



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião
Centro de Educação Infantil 05

PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO CEI-05



Brasília
2023

SUMÁRIO:

1. IDENTIFICAÇÃO	05
2. APRESENTAÇÃO	05
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	12
3.1 Historicidade da escola	12
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLA...	13
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	16
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	18
7. OBJETIVOS	18
7.1. Objetivo Geral	18
7.2 Objetivos Específicos	19
8 . FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS	19
8.1 Fundamentos Ético-Pedagógicos	19
8.2. Fundamentos Epistemológicos	19
8.2.1 Princípios da Unicidade entre teoria e Prática	20
8.2.2 Princípio da Interdisciplinariedade e da contextualização.....	20
8.2.3 Princípio da Flexibilização.....	21
8.3 Fundamentos Didáticos-Pedagógicos.....	21
8.3.1 Concepção de Currículo.....	21
8.3.2 Avaliação Ensino Aprendizagem.....	23
8.3.3 Pedagogia Histórico-Crítica.....	24
8.3.4 Psicologia Histórico-Cultural.....	24
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
9.1. Eixos integradores da Educação Infantil.....	27
9.2 Educação para a diversidade	27
9.3 Educação Inclusiva	28
9.4 Cidadania e educação em e para os direitos humanos	29
9.5 Educação para a sustentabilidade.....	30

10. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	30
10.1 Alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais da educação Infantil – DCNEI	30
10.2 Organização escolar em ciclos	33
10.3 Organização dos tempos e espaços	34
10.4 Relação escola-comunidade	36
10.5 Metodologia de Ensino adotado	37
10.6 Equipe de Professores.....	37
10.7 Coordenação Pedagógica e Papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar	38
10.8 Valorização e Formação Continuados Profissionais da Educação	39
10.9 Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem–EEAA–OE...39	
10.10... Orientação Educacional.....	40
10.11... Atendimento Especializado Educacional AEE/Sala de Recursos	40
10.11... Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar (Monitor/Jovem Candango/Outros).....	41
10.12... Permanência e êxito escolar dos estudantes.....	42
10.13... Recomposição das Aprendizagens.....	43
11. Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar.....	43
12. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagens: Concepções e Práticas.....	44
1. Avaliação para Aprendizagem.....	44
2. Avaliação em Larga Escala.....	45
3. Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	46
4. Conselho de Classe.....	47
13. Plano de Ação para Implementação do PPP.....	48

14. Plano de Ação Específicos.....	55
14.1 Coordenação Pedagógica.....	55
14.2 Plano de Ação da Orientação Educacional	57
14.3 Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem–EEAA.....	60
15. Projetos Específicos.....	64
15.1. Projeto Cultura da Paz: Trabalhando os Sentimentos.....	64
15.2. Projeto: Conservação Patrimonial	75
16. Acompanhamento e Avaliação do PPP.....	82
17. Referência Bibliográfica.....	83

1. IDENTIFICAÇÃO:

O Centro Educacional Infantil 05 de São Sebastião foi criado pela Portaria nº 26 de 04 de fevereiro de 2020, pelo então Secretário João Pedro Ferraz dos Passos. As aulas tiveram início em 17 de fevereiro de 2020, situada no endereço: Avenida das Paneiras, Quadra 8, lote C – Jardim Botânico 3.

2. APRESENTAÇÃO:

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma Unidade de Ensino é o documento que apresenta as ações a serem executadas, evidenciando as características da comunidade atendida, da região onde a escola está construída e o contexto social das famílias. É uma construção coletiva que mobiliza todos os envolvidos no processo educacional. É um documento dinâmico, resultante de frequentes discussões e direcionamentos ligados às particularidades da educação infantil e seus propósitos. O Projeto Político-Pedagógico (PPP), revela a identidade da Unidade Escolar, logo, a revisitação é necessária para ratificar as características peculiares da realidade escolar.

Segundo Veiga (2011), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o instrumento teórico-metodológico que a escola elabora, de forma participativa, com a finalidade de apontar a direção e o caminho que vai percorrer para realizar, da melhor maneira possível, sua função educativa. Cabe destacar que o PPP é um instrumento que expõe os desafios do cotidiano da escola e suas estratégias para encará-los, de forma refletida e sistematizada nos documentos norteadores para a etapa da Educação Infantil.

O atendimento às crianças no Centro de Educação Infantil 05 – CEI 05, iniciou em 17 de fevereiro de 2020, com equipe reduzida e apoio de muitos colaboradores da Coordenação Regional de Ensino. À medida que as atividades foram sendo organizadas, criou-se um questionário a fim de obter respostas para conhecer o perfil das famílias atendidas. Tal

instrumento foi enviado para as famílias e devolvido à professora regente, devidamente respondido. Posteriormente os pais e/ou responsáveis foram convidados a participarem de reunião com a diretora da Unidade de Ensino para apresentação da equipe e esclarecimentos sobre a proposta da Educação Infantil e da escola, a partir dos documentos norteadores como Currículo em Movimento da Educação Infantil, especificando os eixos educar e cuidar, brincar e interagir.

Na data de 11 de março, sob o Decreto Nº 41.509, do Excelentíssimo Governador do Distrito Federal, IBANÊS ROCHA, que dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus que dispõe em seu Art. 2º, Inciso II, a suspensão, pelo prazo de cinco dias, prorrogáveis por igual período, as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino público ou privada, foram interrompidas.

Nos anos 2021 e 2022, ainda vivenciando o contexto da Pandemia decorrente da COVID-19, criou-se um novo questionário para análise do perfil das famílias atendidas, via Google docs., e enviado às famílias, através dos grupos de WhatsApp (sala de aula). Depois de preenchido e devolvido, tal instrumento fora analisado, impresso e arquivado na Unidade Escolar. Os resultados dos questionários indicaram uma mudança de perfil das famílias atendidas em nossa escola, visto que há uma realidade de pandemia e pós pademia.

No ano 2023, esta UE atende 276 crianças, nos turnos matutino e vespertino, crianças na faixa etária de 04 e 05 anos de idade, destinada acolher a primeira etapa da educação básica: Educação Infantil.

No início ano letivo, umas das primeiras ações da gestão escolar fora um questionário diagnóstico para continuar a aproximação da escola com as famílias, reanalisando perfis das mesmas. O objetivo é conhecer a nova comunidade escolar com vistas a integrá-las ao grupo de pais já existentes, entendendo sua realidade, composição familiar, onde vive, desejos e anseios em relação à escola. Nesse formulário a escola pode conhecer um pouco da realidade das famílias e ainda, recebeu alguns elógios, tais como:

“Gostei muito da primeira reunião, onde foram apresentados pela diretora, o projeto e a escola. Estou muito encantada por o desenvolvimento e aprendizado da minha filha. Muito satisfeita com a escola.”

“ A escola e o seu corpo docente é de alta qualidade, professores humanos e preparados na minha avaliação. Parabéns”

“Essa didática que aplica o lúdico. Parabéns!!!! A cada dia meu filho me surpreende.”

“Gostei da educação, cordialidade e presteza da escola, aprovo a transparência das informações sobre a escola e o que ocorre com a criança. Achei excelente o grupo de apoio e a paciência, compreensão e colaboração com o meu filho. A alegria se faz presente!!.”

“Esse é o segundo ano da minha filha na escola, eu não tenho palavras, foi a melhor coisa que aconteceu na vida da minha filha, nos ajudou muito a escola é ótima, todos são muito bem educados, diretor, secretário e professores.”

Para estreitar a relação escola-família criou-se uma rede social nomeada de [cei05.lugardealegria](https://www.facebook.com/cei05.lugardealegria), essa ferramenta virtual tem o objetivo de compartilhar as experiências e vivências diárias das crianças com as famílias, os registros ocorrem no momento de interação e brincadeira durante o processo de aprendizagem escolar. As postagens das crianças são feitas com as devidas autorizações de pais e /ou responsáveis.

Dentro desse panorama, a equipe de professores e a equipe de apoio, gestão escolar, pais e responsáveis participaram da elaboração desse instrumento que norteia o trabalho pedagógico desta unidade escolar.

Sendo que o grupo docentes e equipe de apoio sugeriram em reuniões de coordenação coletiva com propostas e projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo, já a participação dos pais e responsáveis ocorreram por meio da preenchimento do formulário anual, onde as famílias realizaram um feedback para a unidade escolar sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano anterior e ressaltando a evolução das

crianças após a frequência no ambiente escolar, ainda através desse instrumento as famílias puderam participarem de sugestões atividades para compor o percurso do aprender das crianças.

Essa circunstância educacional, o formulário destinado as famílias, também indicou o diagnóstico da realidade e hábitos das famílias dessa UE. Com isso, constatou-se que 57,94% são moradores dos Condomínios do Jardim Botânico e Jardins Mangueiral e os demais moradores pertencentes a São Sabastião 42,05%.

Desta forma, a escola percebeu uma diversidade econômica, social e educacional presente no mesmo ambiente escolar. Sendo assim, a realidade sócio-econômica dessas famílias possibilitam condições de proporcionarem momentos de lazer entre os membros da família, festejarem datas comemorativas (aniversários, dia das mães ou pais, Natal e etc.), comprar presentes para satisfazer desejos de seus filhos, participarem dos eventos da escola, porém a UE também tem famílias que apresentam inúmeras dificuldades para propor algum evento diferenciado para as crianças devido as suas limitações financeiras, tempo, local de moradia e dentre outras fragilidades. Dentre as pontecialidades das famílias destaca-se a participação e colaboração as demandas pedagógicas do decorrer das atividades propostas pela equipe escolar.

O Centro de Educação Infantil – 05 está em funcionamento em um prédio não projetado para ser escola, já que se trata de um edifício comercial, mas que aos poucos as adaptações foram sendo feitas e os ambientes alterados dentro dos parâmetros de atendimento e à Educação Infantil. As características dos espaços foram sendo modificadas e os ambientes tornando-se estimuladores e de acordo com o perfil da etapa atendida.

A distribuição dos ambientes da escola se dá da seguinte maneira:

- 08 salas de aulas (cada sala com banheiro individual, com ar-condicionado e filtro);
- 04 banheiros adaptados;
- 04 banheiros;
- 01 sala de professores;

- 01 secretaria;
- 01 sala equipe gestora;
- 01 elevador;
- 01 pátio descoberto;
- 01 cozinha com depósito;
- 01 depósito para material pedagógico;
- 01 depósito para material de limpeza e conservação;
- 01 sala para servidores;
- 01 sala para a Orientação Educacional;
- 01 sala para Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
- 01 sala de recursos.

Devido à dificuldade de espaço utilizamos as áreas externas da escola (calçadas e a parte da entrada) e subsolo como ambiente para atividades de recreação, brincadeiras livres e dirigidas.

QUADRO DE SERVIDORES:

Diretora: Marluce Moreira.

Vice- Diretora: Edna D'Abadia Rosa Gomes do Carmo.

Secretário: Alemiro Pedro Alves.

Supervisora: Giorgia Edrysse Paixão de Queiroz.

Coordenadoras: Aurení Orneles Teixeira Barcelos.

Elenilce da Conceição Gama Souza.

Professores:

Andreia Ribeiro da Silva Paiva;

Ariane Portella;

Aurea Sandra Torres da Silva;

Camila Rodrigues de Azevedo;

Dangela Nunes Abioran Débora Cristina Moraes;

Ednália Matos de Oliveira;

Fabiana dos Santos Lima;

Francisca Geiza de Queiroz Bezerra;

Hellida Karoline Ramos Gomes Trevizan;

Liucimar Domingas da Silva;

Loyane Barbosa de Oliveira;

Marina Bezerra de Souza;

Olga Alessandra da Silva;

Patiele da Cunha Dias Siqueira;

Sulamita Barbosa Cavalcante Wobeto.

Professores Readaptados:

Fabiana de Oliveira Brandão;

Irene Menezes;

Kênia Rodrigues de Castro.

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

Cláudia Maria Costa Meneses.

Orientadora Educacional – OE

Ionélia Moureira Soares.

Servidores da Carreira ssistência:

Jaime de Sousa Vasconcelos.

Educadores Sociais Voluntários:

Agatha Lorrana Silva Douets;
Cássia Lilian Silva;
Evelyn Dias Teixeira;
Gabrielly Paula da Silva Rodrigues;
Gláucio de Andrade Pereira;
Guilherme de Souza Misquita;
Luciana Lucas Martisn Cardoso;
Rosenice Maciel de Brito.

Servidores terceirizados de copa e cozinha:

Joselita Vieira dos Santos de Souza;
Nara Jane Viana.

Agentes de vigilância:

Ana Lúcia Lopes Marins
Armezon Fernandes de Miranda;
Edmilson Gusmão da Silva;
José Nilson Rodrigues Pereira.

Servidores terceirizados para manutenção e limpeza:

Gabriela da Silva Souza;
Maria Antonia Cardoso Santana;
Maria Francisca Oliveira Guedes;
Ontoniel Souza Severino;
Regisfran Sousa Lobo
Sandna Brito da Costa;
Sara Martins Lara.

3. HISTÓRICO:

3.1. Historicidade da escola:

A universalização da Educação Infantil torna obrigatória a matrícula de crianças a partir de quatro anos de idade. Com isso, o Estado investiu diferentes medidas para garantir a vaga dessas crianças em escolas. O mapeamento realizado pela Coordenação Regional de São Sebastião em 2020 apontou que aproximadamente 420 (quatrocentos e vinte) crianças na faixa etária de 04 e 05 anos que, devidamente inscritos no serviço de tele matrícula, estavam fora do ambiente escolar.

Em função da inexistência de construção de escolas na cidade de São Sebastião, a alternativa para incluir as crianças no sistema de ensino, foi atendê-las em local próximo à cidade. Sabe-se que esta dificuldade em ampliar a quantidade de vagas é comum no país e a locação de espaços tem sido adotada para solucionar o problema. A distância entre a residência das crianças e o CEI 05, exigiu que fosse contratado serviço de transporte escolar, sendo esta, a forma de deslocamento para atender a maioria dos estudantes matriculados na UE.

Posteriormente, em decorrência da Pandemia COVID-19 e o fechamento das Unidades Escolares, por cinco dias, prorrogáveis, fez-se necessário, a publicação de um novo Decreto, esse de nº 40.520, de 14 de março que, em seu Art. 2º, parágrafo 1º, inciso 2º que define sobre o recesso férias escolar e sua duração máxima de 15 dias corridos, independente do quantitativo de dias de recesso constante no Calendário Escolar da unidade de ensino. Assim sendo, foram 02 meses de ausência das atividades escolares, retomadas em 13 de julho do corrente ano as atividades pedagógicas REMOTAS, obedecendo todos os documentos norteadores, em vigor, oriundos da SEE-DF.

Após um período de um ano e meio em atividades de forma remota, a escola voltou às aulas com atividades presenciais e remotas, gradual/escalonado, as atividades eram desenvolvidas por meio das plataformas e com material impresso na escola.

A partir do ano 2022, retomamos as atividades presenciais seguindo as medidas de segurança conforme as orientações vigentes, com o desafio de reorganizar de maneira a atender a comunidade escolar e garantir o desenvolvimento das crianças, obedecendo aos documentos norteadores e possibilitando o acesso e circulação dos adultos sem interferir negativamente nas atividades pedagógicas.

Atualmente, a unidade escolar atende 276 (duzentos e setenta e seis) crianças, matriculadas em 16 (dezesesseis) turmas; sendo 11 (onze) turmas de integração inversa dividindo-se em 1 (uma) turma para DI (deficiência intelectual), 1 (uma) turma para DF (deficiência física) e 9 turmas de TEA (transporto espectro autista), 02 (duas) turmas classe comum inclusiva e 03 (três) turmas de classe comum. A maioria das crianças da escola utiliza o transporte escolar oferecido pela SEEDF, com isso a pouco contato diário com as famílias.

Uma das características da nossa equipe de trabalho é transmitir segurança às famílias e às nossas crianças. No decorrer do trabalho desenvolvido percebemos que uma das maneiras mais eficazes de isso acontecer começa no receber as crianças na escola, onde estamos sempre em equipe os recebendo no portão de entrada, com muita gentileza e cuidado para que se sintam acolhidos e seguros no período que aqui estiverem.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR:

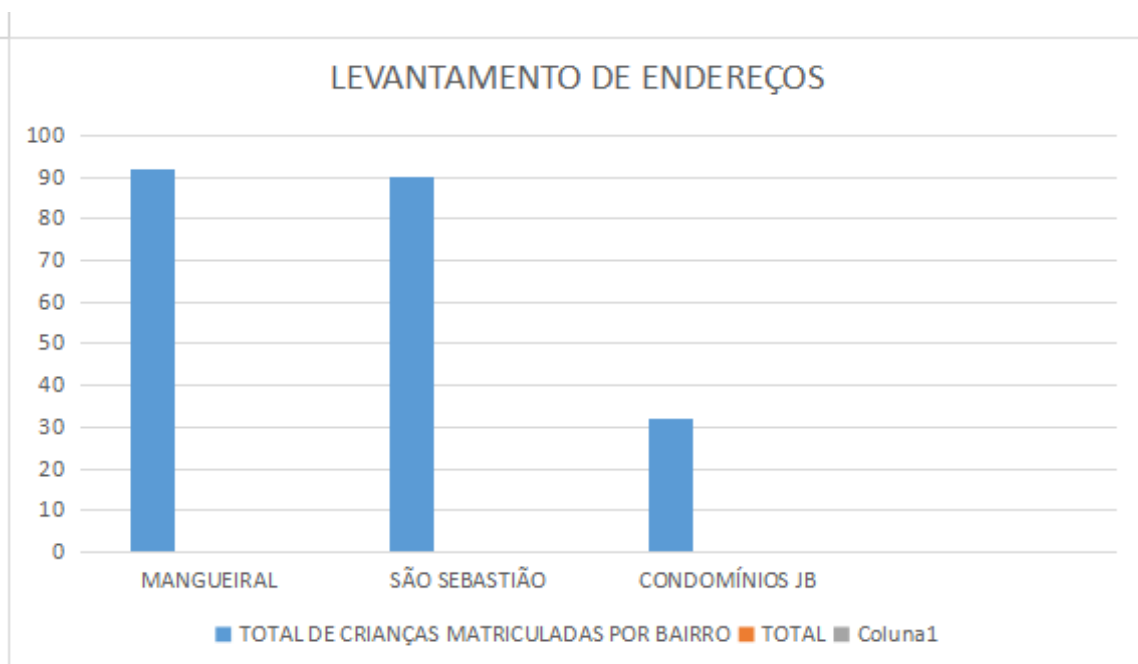
A (re) elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP), está condicionada à realização de um diagnóstico, não apenas para constar obtenção de informações sobre a realidade do público atendido, mas para realizar leitura política e social dos dados obtidos. O diagnóstico aponta quais projetos farão sentido à comunidade escolar na situação atual dos personagens envolvidos no processo educacional.

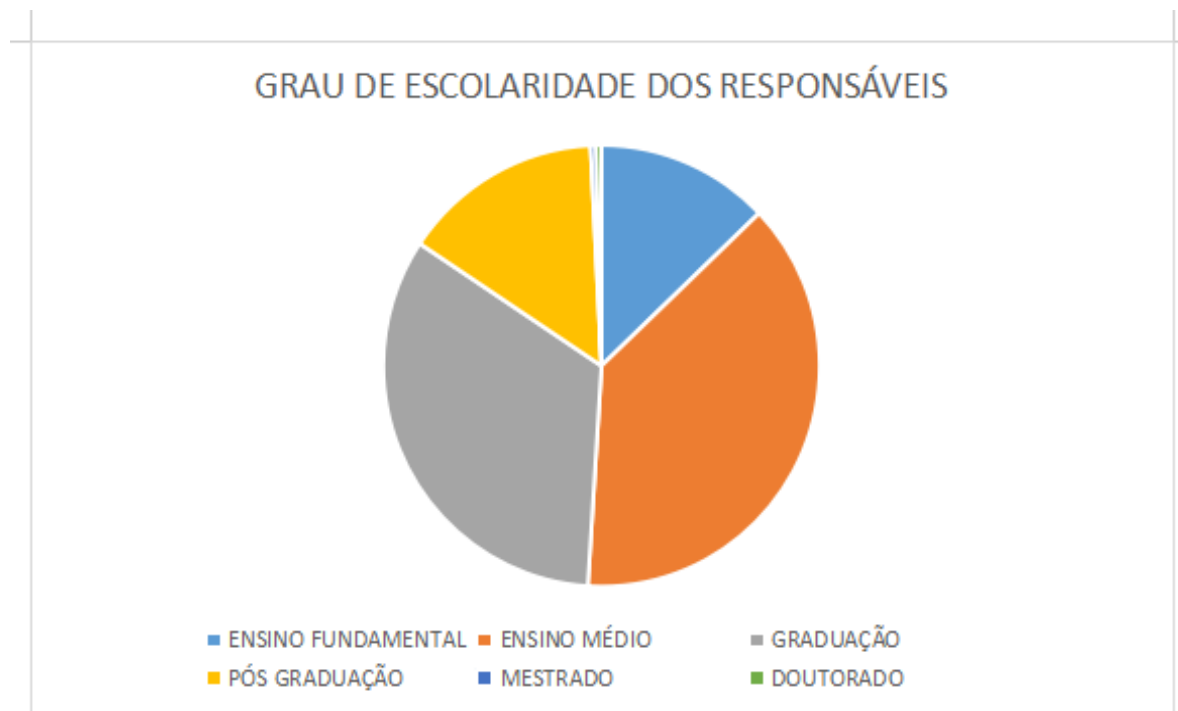
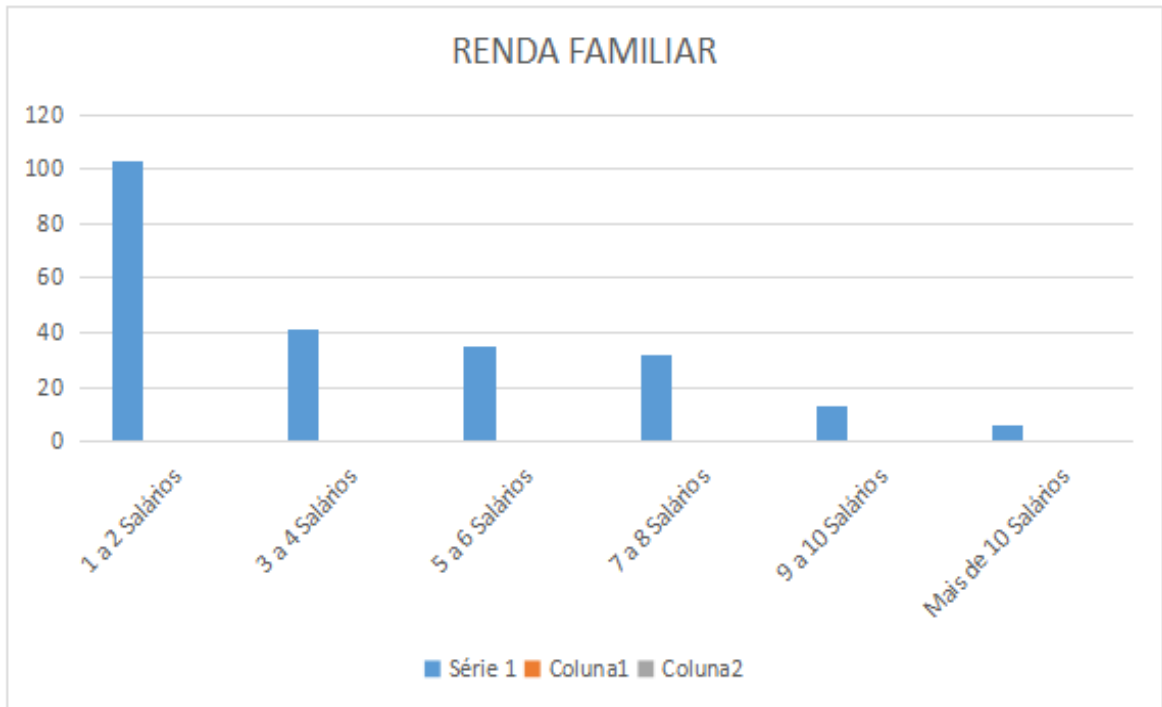
Para o ano letivo de 2023, foi elaborado um questionário físico e encaminhado às famílias com o objetivo de obter informações sobre a

composição familiar de seus membros e assim elaborar um mapeamento desse público com clareza de detalhes. Assim sendo, foi possível concluir que, a Comunidade Escolar, para o ano em curso com renda familiar de um e dois salários-mínimos é de 49,04%, de três a quatro salários-mínimos 19,52%, de cinco a seis salários-mínimos é 16,66%, acima de sete salários mínimos é 15,74%, e informaram ter renda abaixo de um salário mínimo 1,89%. Quanto ao grau escolaridade dos pais e ou responsáveis: 12,85%, responderam ter o Ensino Fundamental, 38,15% o Ensino Médio, 33,33%, Graduação, 14,85%, Pós-graduação, e 0,40% responderam ter mestrado e doutorado. Quando a pergunta se referiu “Onde a família reside”, 42,99% responderam que residem no Bairro Jardim Mangueiral, 42,05%, em São Sebastião e 14,95% nos Condomínios do Bairro Jardim Botânico.

Ainda baseado em dados obtidos nesse levantamento, foi possível concluir que a comunidade escolar é composta, em sua maioria, por pessoas de média renda, detentoras de nível escolar médio, com hábitos de leitura dos adultos para as crianças.

Ao responder o formulário, os pais expressaram satisfação com o atendimento da escola e o seu desejo de participação na vida escolar das crianças, assim como ver o avanço no desenvolvimento de seus filhos respeitando suas potencialidades, necessidades e idade biológica.





5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA:

De acordo com o Caderno dos Pressupostos Teóricos do Currículo do DF, na sociedade atual, a escola além de instruir e avaliar deve cuidar e acolher as crianças em complementaridade com a família e se relacionar ativamente com a comunidade. Sendo assim, a escola é um importante espaço de convivência humana – lugar de socialização, de encontros e descobertas.

O Centro de Educação Infantil CEI 05 de São Sebastião, tem como função social, garantir o direito à Educação de qualidade, possibilitando à criança um convívio interativo e harmônico alinhado a saberes políticos-pedagógicos engajados na construção do conhecimento e na capacidade de tornar-se um cidadão participativo e crítico na sociedade.

Nesse sentido, o CEI 05 tenta assegurar um ambiente facilitador capaz de propiciar o desenvolvimento pleno, integral e harmonioso de suas crianças, onde o ensino e a aprendizagem aconteçam de forma lúdica, prazerosa, afetiva e crítica e, que tenha significado para a vida da criança. A pedagogia aplicada é a de projetos, aliada a ações educativas e recreativas, onde a brincadeira ganha destaque.

Para que essa missão se concretize, será de suma importância o esforço comum de toda a instituição e comunidade escolar, levando-se em consideração a realidade socioeconômica de nosso público, firmado no respeito e valorização dos costumes e tradições do contexto em que está inserido.

Dentro desse contexto, a UE direciona as suas atividades para desenvolver o gosto e prazer pela leitura, com o objetivo de formar pequenos cidadãos leitores com um pensamento crítico, desde a primeira infância, juntamente com suas habilidades e potencialidades artísticas para o desenvolvimento e crescimento integral das crianças.

Portanto, a UE proporciona oportunidades de aprendizagens para a criança ter contato direto e divertido com a literatura infantil por meio da sequência didática, culminâncias literárias das atividades desenvolvidas ao

longo de cada mês, análise e construção de gráfico lietrário, murais confeccionados pelas crianças para expor a comunidade escolar e as famílias o que estão desenvolvendo na sala de referência, rodinha literária, contação de história, apresentação e observação de obras artísticas, releituras de artes contemporâneas, peças teatrais com a participação das crianças ou profissionais da educação (coordenadoras, supervisora, professoras adaptadas, orientadora educacional, pedagoga e entre outros), ações educativas com gêneros textuais (receita, bilhete, lista, poema, convite, música infantil, rimas e dentre outros), construção de textos coletivos com as crianças e professoras.

Figura 1: Atividade dirigida com o nome.



Foto: Acervo da Escola (autorização da família).

Figura 2: Confeção do mural



Foto: Acervo da Escola (autorização da família).

Figura 3: Apresentação Teatral



Acervo da Escola (autorização da família)

Figura 4: Desenho



Acervo da Escola (autorização da família)

Figura 5: Confeção de Murais

Figura 6: História Cantada



Acervo da Escola (autorização da família)



Acervo da Escola (autorização da família)

6. MISSÃO:

A missão do CEI 05 se sustenta na formação da autonomia das crianças apresentando a elas um conjunto de conhecimentos, ideias e valores em interações e brincadeiras, despertando a criatividade e estimulando a imaginação e expressão em suas múltiplas linguagens.

7. OBJETIVOS:

7.1. Objetivo geral:

- Proporcionar uma Educação de Qualidade visando o desenvolvimento da pessoa humana, fortalecendo os laços de solidariedade por meio da formação de valores em consonância com a formação ética, o exercício da cidadania e o comportamento de leitor para o início do pensamento crítico. Através de um processo de aprendizagem de forma criativa, lúdica, interativa para que a criança possa desenvolver suas potencialidades e habilidades, juntamente com o fortalecimento do relacionamento da comunidade com a escola e a convivência democrática.

7.2. Objetivos específicos:

- Fortalecer a participação das crianças na cultura da linguagem;
- Iniciar a formação de leitores com o pensamento crítico;
- Desenvolver habilidade e potencialidade infantil por meio das ações pedagógicas lúdicas;
- Estruturar laços de comunicação e convívio entre escola e família;
- Realizar a inclusão de crianças com deficiência e autismo nas classes comuns proporcionando-lhes as adequações necessárias a seu bem-estar e o sucesso na escola;
- Estimular a cooperação e a socialização entre as crianças;
- Desenvolver projetos que contemplem as necessidades das crianças com ações voltadas para o exercício pleno da cidadania.

8. FUNDAMENTAÇÃO e CONCEPÇÕES TEÓRICAS:

8.1 Fundamentação Ético - Pedagógicas:

O Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional (Pressupostos Teóricos, 2014).

Nesse sentido, este Projeto Político Pedagógico, alinha-se aos documentos norteadores e mantém essa opção teórico-metodológica, evidenciando elementos como a relação entre professor e criança, a concepção de mundo, concepção de infância concepção de educação.

8.2. Fundamentos Epistemológicos:

8.2.1 Princípio da Unicidade entre teoria e prática:

Garantir os direitos de aprendizagens das crianças, colocando em prática o princípio de que a criança tem papel ativo no aprender. Assim

sendo, o presente Projeto Político-Pedagógico, se firma nos quatro pilares dos Eixos Integradores do Currículo da Educação Infantil. Sendo eles: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir.

O Educar e Cuidar, implicarão em ações pautadas em atividades que contemplem e compreendam as relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem na vivência e no compartilhamento com seus pares.

O Interagir e Brincar, serão essenciais e de suma importância na realização de atividades que desencadearão no, e para o desenvolvimento de estruturas, habilidades e competências da criança com o intuito de influenciar positivamente na sua construção e formação como ser pensante e detentores de sentimentos, afetividade e valores.

8.2.2. Princípio da Interdisciplinaridade e da contextualização:

Segundo Piaget, a interdisciplinaridade pode ser entendida como “o intercâmbio mútuo e a integração recíproca de várias ciências”. É a construção do saber a partir da conjunção de várias áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade envolve a tentativa de propiciar a associação de várias áreas do conhecimento em torno de um mesmo tema.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (Brasil, 2009), determinam que, para ser interdisciplinar, o currículo deve realizar o entre cruzamento de saberes disciplinares e, para ser contextualizado, ele deve desenvolver projetos que se pautem na realidade das crianças. Pois, contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação.

Importante destacar que as atividades interdisciplinares e contextualizadas se concretizam mediante os campos de experiência com as crianças na sala de referência e nos ambientes escolares, por meio ações educativas lúdicas e que incentivem a criatividade, estimulem a atitude de busca, de exploração, de pesquisa, construção, descoberta, colaboração e corresponsabilidade.

Nesta UE, a interdisciplinaridade e contextualização ocorre através do trabalho com a literatura infantil, na qual o contato literário promove a integração da cidadania, linguagem e dentre outros conhecimentos que propicie a criança uma visão ampla a respeito de novas informações abordadas.

Dentro desse contexto educacional, a educação inclusiva ocorre por meio do comportamento natural entre as crianças, as professoras e demais servidores, com respeito, compreensão das necessidades, limitações e potencialidades individuais de cada criança. As atividades pedagógicas são adaptadas de forma a atender a singularidades, promovendo situações de aprendizagens através dos princípios norteadores da Educação Infantil: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.

8.2.3. Princípio da Flexibilização

A flexibilização consiste em adequar aos eixos integradores (interações e brincadeiras) as atividades desenvolvidas com as crianças de maneira a aperfeiçoar e enriquecer suas vivências e aprendizagens. A flexibilidade curricular permite à Unidade de Ensino estruturar-se respeitando as especificidades locais e regionais.

É sabido que a rotina escolar é permeada por imprevistos, diferentes comportamentos das crianças, bem como diversidade nas fases de desenvolvimento individual, logo, a flexibilidade e a qualidade exigida dos professores na gestão das demandas e na oferta de prática escolar que incorpore essa diversidade de modo a garantir respeito as crianças e a criar condições para que possam progredir na sua autonomia e protagonismo. Nesse caminho, cabe à flexibilização no planejamento, organização dos espaços e tempos.

8.3. Fundamentos Didáticos – Pedagógicos:

8.3.1 Concepção de Currículo:

A implementação do currículo no ambiente escolar depende do

trabalho pedagógico organizado adequadamente, seja por meio de Projetos, Exploração e Investigação e/ou Sequências. Sabendo que as diferentes aprendizagens surgem por meio de experiências, as atividades propostas devem favorecer as ações das crianças sobre o mundo social e natural. Sem possibilidades de agir, a criança não tem elementos para construir os conceitos espontâneos.

O planejamento das atividades precisa contemplar inicialmente a ação, ou seja, a própria movimentação da criança e manipulação de objetos e materiais, leitura de histórias e poemas, recontos, contato com sons e imagens. Dessa forma a criança vai tendo a oportunidade de experimentar, analisar, inferir, levantar hipóteses etc. A Sequência Didática, bem como o planejamento de aulas semanais, é a modalidade eleita pelo CEI 05 para realizar o trabalho pedagógico, pois envolve cronograma de realização das atividades acerca das necessidades específicas das crianças inseridas em cada turma.

Sem que haja um produto, como nos Projetos, as Sequências Didáticas pressupõem um trabalho pedagógico, organizado em uma determinada ordem, durante um determinado período estruturado pelo/a professor/a. São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. (RCNEI, 1998)

Uma alternativa para desenvolver as diferentes áreas do currículo de forma criativa e interdisciplinar, que vá ao encontro dos interesses das crianças e ao mesmo tempo possibilite a ampliação de suas experiências, tem sido o trabalho com projetos. O mais importante é que os projetos de trabalho partam de questões do grupo, estejam diretamente ligados aos interesses das crianças, possibilitem um contato com práticas sociais reais e permitam o estabelecimento de múltiplas relações. As etapas do trabalho devem ser planejadas pelo professor e negociadas com as crianças que devem dar sugestões, questionar e buscar soluções.

Independente se o trabalho está organizado em Projeto ou Sequência Didática, o Planejamento de Aulas Semanais, ocorre dentro de uma perspectiva em que, uma atividade contempla vários objetivos de aprendizagem, perpassando por mais de um campo de experiência do Currículo.

8.3.2. Avaliação Ensino Aprendizagem:

A avaliação formativa se dá por meio de um processo de investigação constante, onde o professor deve respeitar a singularidade e a individualidade de cada criança. Na Educação Infantil é importante compreender que a ação de acompanhamento deve ser constante e sistemática. Barbosa e Horn (2008), reforçam que este ato deve ser frequente e sistemático, sendo necessária a utilização de diversos instrumentos avaliativos, possibilitando assim um maior detalhamento das aprendizagens, como: observação, análise e registro.

A avaliação do desempenho da criança deve ser entendida sempre como um instrumento a serviço para as aprendizagens, da melhoria do ensino do professor, do aprimoramento da escola. Avaliamos para aumentar nossa compreensão do sistema de ensino, de nossas práticas educativas, dos conhecimentos das crianças (BARBOSA; HORN, 2008).

A avaliação faz o professor refletir sobre sua prática pedagógica e encontrar melhores caminhos que garantam as aprendizagens das crianças. Em uma avaliação formativa é importante que o professor converse com a criança sobre seu processo de aprendizagem, elogie suas conquistas e estimule descobertas, colaborando assim no processo de autoavaliação.

No final de 2022, a equipe gestora realizou a avaliação institucional com o objetivo de avaliar e planejar ações para o ano seguinte, como por exemplo: retirada das temáticas pedagógicas para a sequência didática, horário do funcionamento da entrada e saída das crianças do turno matutino e entre outros.

8.3.3 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA:

A ideia da Pedagogia Histórico-Crítica à educação escolar é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. A escola é vista como espaço da educação formal onde ocorrerá a humanização dos indivíduos com o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Nessa perspectiva, a ação pedagógica é fundamentada na articulação entre a teoria e a prática.

Na linha da Pedagogia histórico-Crítica a iniciativa do professor, propicia o diálogo e a participação efetiva dos alunos, dando valor à cultura acumulada historicamente, os interesses, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico dos alunos. Cabe não perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

A proposta da pedagogia, assim como o objetivo da escola, deve ter uma dimensão da prática social de onde está inserida, conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de construir direta e intencionalmente, a humanidade. Nesse sentido, estabelecer uma relação entre a comunidade e a escola é fundamental, uma vez que assim estamos tornando o ambiente de ensino uma extensão da sociedade. Recordando que a Educação Infantil tem as interações sociais como uma rica possibilidade de aprendizagem, a concepção Histórico-Crítica dialoga com a nova concepção da criança como sujeito crítico.

8.3.4 PSICOLOGIA HISTÓRICO - CULTURAL:

Para a psicologia Histórico-Cultural, teoria segundo Vygostki, o aprendizado humano é construído a partir de sua natureza social. A Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica constituem um método eficiente de leitura de mundo, sinalizando a educação como processo de elaboração do conhecimento científico na perspectiva da

transformação social, a partir das interações sociais.

Vygostki parte de uma concepção de indivíduo geneticamente social, o crescimento e o desenvolvimento da criança estão, nesta perspectiva, intimamente articulados aos processos de apropriação do conhecimento disponível em sua cultura, ou seja, aos processos de aprendizagem e ensino.

De acordo com a psicologia Histórico-Cultural, no processo de aprendizagem e ensino, a mediação do professor é de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes. O ensino precisa ser organizado com procedimentos adequados, de maneira tal, que possibilite aprendizagens significativas às quais promovam o desenvolvimento das funções psíquicas dos educandos.

As ações educativas devem então, ser intencionais, planejadas e sistematizadas a fim de permitir aos educandos, a apropriação dos instrumentos culturais construídos pela humanidade historicamente, aliado ao processo de humanização desses indivíduos.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR:

O Centro de Educação Infantil – 05, pertencente a Regional de Ensino de São Sebastião - DF, atende a primeira etapa da educação básica - Educação Infantil, destinada a faixa etária de 04 e 05 anos de idade.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) desta UE, dialoga com os princípios propostos nas DCNEI (2009), a saber:

➤ **Princípios Éticos:** valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

➤ **Princípios Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

➤ **Princípios Estéticos:** valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e

culturais.

A organização curricular ocorre através dos Campos de Experiências compreendendo que a criança se desenvolve e aprende através das experiências e vivências concretas da vida cotidiana e no convívio em um espaço de interações.

Os Campos de Experiências expressam os diferentes modos como a criança aprende a partir da garantia dos seis direitos de aprendizagem propostos pela BNCC (2016): **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer – se.**

Esses direitos nascem dos princípios éticos, políticos e estéticos orientados pela DCNEI (2009). Dessa forma, o princípio ético se traduz nos direitos de conhecer-se e conviver, o princípio político, nos direitos de participar e expressar e o princípio estético, nos direitos de brincar e de explorar e que se entrelaçam no processo de desenvolvimento das crianças na vida cotidiana.

Para que os direitos de aprendizagem sejam assegurados, como bem explicitam as DCNEI, devem ser criadas experiências de aprendizagem, organizadas em torno de campos de experiências. Os campos de experiência propostos pela BNCC constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes. Esses campos estão organizados da seguinte forma:

1. **O eu, o outro e o nós;**
2. **Corpo, gestos e movimentos;**
3. **Traços, sons, cores e formas;**
4. **Escuta, fala, pensamento e imaginação;**
5. **Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.**

No CEI 05, entendemos que a organização curricular é significativa, pois, foca-se em um objetivo maior que é a intencionalidade pedagógica no planejamento; seleção dos objetivos de aprendizagem; organização dos espaços, tempos e materiais; observação ativa e escuta atenta e avaliação

contínua. Esses elementos ficam organizados em Projetos, Sequências Didáticas e Planejamentos de Aulas Semanais.

Os campos de experiências são caminhos para uma educação integral, ou seja, uma educação que respeita a diversidade de interesses, curiosidades e necessidades das crianças. A ideia de campo surge como identidade da Educação Infantil que não se organiza em disciplinas e áreas de conhecimentos, e sim, ganha termos que condizem com as especificidades da primeira infância.

9.1 EIXOS INTEGRADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando o elo entre cuidar e o educar, as DCNEI estabelecem as interações e a brincadeira como eixos norteadores da proposta curricular para as crianças de zero a cinco anos. Na instituição de Educação Infantil é fundamental promover experiências que garantam às crianças o conhecimento e a valorização de si mesmas, do outro e do mundo ao seu redor, imersas em diferentes linguagens e dominando progressivamente as diversas formas de expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, adota como Eixos Integradores do Currículo elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: **Educar e Cuidar, Brincar e Interagir**. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2018).

9.2 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE:

É sabido que o educando é o principal elemento da escola e que esse indivíduo possui particularidades, crenças e características específicas que harmonizam sua singularidade. Tal realidade constrói um

ambiente escolar rico em diversidade dentro dele. A diversidade da comunidade escolar vai muito além das diferenças visíveis, alcançando vivências e experiências pelas quais cada indivíduo passou.

O contexto escolar está repleto de diferenças entre os indivíduos, sendo necessário organizar uma prática educativa que considere todos os envolvidos sem distinção social, econômica, de gênero e cultural. Para tornar efetiva essa igualdade essencial, a escola precisa adotar diálogos capazes de desenvolver o respeito a si e ao outro, numa perspectiva de escuta sensível e comunicação ativa.

9.3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

A Educação Inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual as crianças constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias de forma espontânea, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como protagonistas.

O Currículo em Movimento (2018), esclarece que o objetivo da educação Especial Inclusiva é ensinar a todos os estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

Para assegurar a acessibilidade é fundamental conhecer as características e dificuldades dos estudantes e proporcionar formas adequadas de interação e comunicação. À escola cabe organizar – se adequadamente para facilitar o processo de aprendizagem de todas as crianças. Essa organização diz respeito à seleção de recursos e materiais didáticos específicos, adaptação do espaço, do tempo, brincadeiras e as diversas situações de aprendizagem e vínculos afetivos.

A Educação Infantil é marcada pelas possibilidades presentes nas interações das crianças com seus pares e com adultos. Segundo a publicação Saberes e Práticas da Inclusão (MEC), existem grupos que

podem necessitar de maior ênfase no processo de interação e comunicação, na observação do meio, na concretização e na formação de conceitos.

Nesse caso, são necessárias adaptações nos procedimentos didáticos e nas atividades. Deve, então, haver introdução de formas alternativas para as crianças, de acordo com suas necessidades, com atividades lúdicas, jogos, que usem recursos de apoio visual, auditivo, gestual, gráfico e materiais manipulativos.

Pensando nisso, a coordenação pedagógica da escola, vem articulando junto ao corpo docente ações que favoreçam a participação e permanência das crianças com algum diagnóstico de deficiência e/ou transtorno nas atividades diárias. Entendendo que a acessibilidade física é essencial no processo de inclusão, a equipe gestora da UE tomou todas as providências para adaptar os espaços físicos da escola e diminuir as barreiras arquitetônicas do prédio. Quanto à característica do acesso à sala de referência ser pelas escadas, há o elevador de acesso com adaptações para cadeirantes, inclusive.

9.4 CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS:

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996) estabelece como finalidade da educação o desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade democrática. Cabe à UE promover atividades de convívio baseado em colaboração, amizade, afeto e partilha.

Partindo do princípio que conviver é processo constitutivo do ser humano e assumindo a importância da interação com o outro, espera-se que em situações de conflito ou frustração, as diferenças e as divergências sejam resolvidas com base no respeito e diálogo. Nesse convívio humano produz-se maturidade individual e sentimentos coletivos como a ajuda mútua e empatia.

9.5 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE:

É papel dos profissionais da Educação Infantil, promover momentos de contato das crianças com elementos naturais como areia e água, bem como incentivar a observação do vento, sol, as nuvens, a chuva, a diversidade da vida animal, como insetos, as aves e os pequenos animais que compartilham do espaço onde a escola está inserida.

É possível aproveitar a curiosidade e da vontade de conhecer que são bem naturais das crianças, suas potencialidades e aprendizagens que podem surgir quando o educando encontra galhos, folhas, flores caídas ou poças de água, por exemplo. Considerando a criança dessa maneira, destaca-se que a UE cumpre o disposto nas DCNEI sobre novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta (BRASIL, 2010).

A infância é um período muito importante para a formação de valores permanentes de amor e proteção ao meio ambiente. As ações educativas podem envolver assuntos como reciclagem e uso de materiais de sucata, por exemplo.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR:

10.1 Alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI

Segundo o Artigo 40 das DCNEI:

“as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem considerar que a criança é sujeita histórica e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”

O CEI 05 articula então, o trabalho pedagógico a partir de projetos

compatíveis com o ritmo do desenvolvimento das crianças e sua realidade sociocultural, afinal a Lei de Diretrizes e Bases define que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O trabalho pedagógico é organizado de modo a atender às necessidades das crianças da etapa, garantindo elementos para brincarem e expressarem suas potencialidades, preferências e vínculos afetivos. As interações e brincadeiras devem ser realizadas de forma leve, suave e sob o olhar atento dos profissionais em ambientes acolhedores. As diretrizes para o trabalho pedagógico da UE orientam ações pedagógicas que possam partir das vivências das crianças em seus grupos sociais e as experiências que trazem consigo no dia a dia, fazendo uma interação do mundo social com o ambiente escolar.

No CEI 05 o trabalho pedagógico parte do contato com a diversidade literária que permite a colaboração e a apropriação da cultura de linguagem. É a partir da literatura infantil que as ações são desenvolvidas dentro e fora das salas de referências, estimulando a criação de artes para registrar o processo de construção do conhecimento das crianças, incentivando uma ação pedagógica voltada para uma prática social com a finalidade de aplicar o conhecimento desenvolvido na comunicação e interação social.

Ainda neste contexto de trabalho e produção, o CEI 05 prioriza materiais de apoio pedagógico e acervo diversificado e conta com a disponibilidade de renovação sempre que possível tendo em vista todos os projetos e trabalhos desenvolvidos nesta UE. Ainda porque, nosso objetivo é tradicionalizar alguns deles, que mais se tornaram referência junto a nossa comunidade docente, discente e de pais e responsáveis.

A exemplo deles, ressaltamos nosso **Projeto Patrimônio**, que começa com as contações de histórias, passando por representações gráficas ilustrativas e de imagens, a fim de que nossas crianças interajam a partir daquilo que elas já conhecem em relação ao ambiente em que vivem, aquilo que vivenciam em sua região. Após esses momentos

intensos de descobertas e ações conjuntas dentro da escola, proporcionamos aula-passeio onde acontecem observações e visitas a ambientes importantes do patrimônio de Brasília e da região como: ponte JK, Museu Nacional, Catedral e entre outros.

Figura 1: Dia do passeio



Foto: Acervo da escola

Figura 3: Arte sobre Brasília



Foto: Acervo da escola

Figura 2: Peça "Nina cidade avião"



Foto: Acervo da escola

Figura 4: Letramento da escrita "Aniversário de Brasília"



Foto: Acervo da escola

Outro dois momentos que agregamos com muita aceitação e que fazem parte da nossa vivência com as crianças e suas famílias, são as festas: da primavera e dia das crianças, que envolvem muita diversão, apresentações culturais e gostosas comidas como meio de sociabilização entre seus pares, com envolvimento dos docentes, equipes de lanche e limpeza, monitores e, é claro, todas as nossas crianças. As festas são totalmente para elas, com brinquedos infláveis, lanches especiais e muita diversão garantida. E para dar continuidade a todas essas atividades que, claro, requerem muito trabalho e verba para a realização, que necessitamos de recursos financeiros como: PDAF, FNDE, Feira do livro e Bienal.

10.2. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS:

A possibilidade de se (re) organizar em ciclos, de adotar o currículo integrado e de assumir modificações faz a instituição que oferta Educação Infantil se movimentar, porque tais elementos propõem alternativas de mudança, de início de novo momento de inquietação e de questionamentos no que diz respeito ao planejamento pedagógico, à avaliação, à didática aplicada e ao processo de desenvolvimento das aprendizagens (Currículo em Movimento, 2018).

Ainda segundo o Currículo em Movimento (2018), convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos.

A BNCC adota, na Educação Infantil, divisão por faixa etária:

9. Bebês: 0 a 01 ano e 06 meses;
10. Crianças bem pequenas: 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses;
11. Crianças pequenas: 04 anos a 05 anos e 11 meses.

10.3. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS:

A BNCC (2016) preconiza como estruturantes para programação dos ambientes no dia a dia da Unidade de Educação Infantil: a indissociabilidade do Educar e Cuidar; a centralidade do Brincar e dos relacionamentos na vida das crianças pequenas; as experiências que emergem da vida cotidiana; a atitude de acolhimento das singularidades dos bebês e das crianças e a criação de espaço para a constituição de culturas infantis.

Corroborando com a BNCC, o Currículo em Movimento (2018) destaca a importância das crianças vivenciarem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças. Nesse viés, o CEI 05 personaliza os espaços com estímulos visuais, tais como: confecção de murais com atividades produzidas pelas próprias crianças, cartazes coletivos e individuais, mapas, brinquedos, objetos para apreciação, mantendo-os limpos, seguros e acolhedores.

Os ambientes para as crianças devem ser desafiadores e inclusivos, passíveis de interações e descobertas compartilhadas das crianças com seus pares e com adultos. Há um incentivo da equipe gestora e de docentes para utilizar a área externa, o pátio descoberto, subsolo, a entrada da escola e do parque vivencial do bairro, localizado na quadra em frente ao prédio da escola.

Esses espaços externos são utilizados para atividades psicomotoras, piquiniques, apresentações culturais, pesquisa de campo, exploração dos elementos da natureza, atividades artísticas, livres e dirigidas. Os espaços internos são utilizados para apresentações teatrais, fitdance com as crianças, interação entre as turmas para jogos, brincadeiras e atividades diversas presentes nas propostas pedagógicas.

Figura 1: Atividade Psicomotora



Foto: Acervo da escola (Autorização da família)

Figura 2: Atividade Psicomotora



Foto: Acervo da escola (Autorização da família)

Figura 3: Atividade Psicomotora



Foto: Acervo da escola (Autorização da família)

Figura 4: Atividade Psicomotora



Foto: Acervo da escola (Autorização da família)

Figura 5: Atividade Psicomotora



Foto: Acervo da escola (Autorização da família)

Figura 6: Atividade Psicomotora



Foto: Acervo da escola (Autorização da família)

Na iniciativa de organizar o tempo, faz-se necessário planejar momentos que valorizam a individualidade de cada criança, possibilitando assim, o protagonismo estudantil. Os tempos não são iguais para as crianças, logo, é necessário reconhecer os diferentes ritmos de cada um para brincar, explorar o novo, identificar-se com o conhecido, fazer escolhas e expressar-se nas interações. O desafio é encontrar a forma de a criança sentir-se segura e autônoma na rotina institucional, pois as crianças se apropriam das coisas do mundo, atribuindo-lhes sentidos e significados.

É prioridade da UE, ao organizar os espaços e os tempos, planejar possíveis possibilidades de exploração, pois a criança pode ter dificuldades em se encontrar diante desta organização. Esta postura é intrínseca ao respeito ao tempo interno de cada criança. Não será incomum, a necessidade de ofertar mais de uma vez determinados espaços para que a criança consiga explorá-los ainda mais e em tempos diversos e à sua maneira, garantindo assim, seu protagonismo.

10.4. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE:

Conhecer o contexto sócio – cultural das famílias instrumentaliza a escola a organizar ambientes que acolham e reconheçam os modos de ser e de viver das crianças em seu ambiente familiar e social. O CEI 05 entende que os espaços revelam valores e concepções de mundo.

A relação com a comunidade é efetiva quando construída de forma dialógica, respeitando os conhecimentos que as famílias têm sobre educação de crianças pequenas, infância e sobre a própria cultura. É preciso que as famílias entendam que a escola é um espaço privilegiado apenas se contar com a colaboração de todos para o seu pleno funcionamento.

As famílias são diretamente responsáveis pelas crianças e é com elas que a escola precisa fortalecer vínculos, compartilhar ações e valores, assumindo a corresponsabilidade pela educação das crianças. A relação de confiança e de parceria entre Unidade Escolar e famílias inicia quando é realizada a matrícula da criança que, agora, pertencerá a um novo grupo

social.

As possibilidades utilizadas pela UE para aproximar-se da comunidade tem sido reuniões coletivas para tratar de assuntos relativos ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças e ao vínculo entre família e escola, atendimentos individuais, previamente agendados, pois grande parte das crianças utiliza o transporte escolar para ir à escola. Espera-se realizar mostras das produções das crianças, a fim de dar visibilidade e valorização às experiências de aprendizagem vividas na escola.

Para o corrente ano (2023), a relação escola-comunidade, tem se fortalecido de maneira satisfatória e significativa, pois além dos recursos tecnológicos que dispomos para a manutenção dos diálogos, a família goza da possibilidade de comparecer presencialmente à escola, fazendo agendamento prévio com o profissional a qual deseja dialogar. Dentre esses profissionais, destacamos: o (a) Professor (a) regente, a Equipe Gestora, a Coordenação Pedagógica, a Orientação Educacional e a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem.

10.5. METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADO:

Considerando que a aprendizagem para ser significativa deve envolver atividades criativas e que privilegiem a imaginação, característica marcante da primeira infância, o CEI 05 busca utilizar estratégia de observação, experimentação, análise, manipulação de materiais e objetos, levantar hipóteses, solucionar problemas, participar, expressar e conhecer-se para o seu desenvolvimento integral.

10.6. EQUIPE DOS PROFESSORES:

A equipe de professores compõem de dezesseis docentes, com formação em Pedagogia, sendo que, desses treze docentes apresentam pós-graduação em educação e uma professora doutora em artes. Juntamente com a equipe escolar busca discutir e refletir sobre as práticas

pedagógicas e estratégias ensino-aprendizagem para promover um qualidade de educação pública para atender a comunidade escolar.

Na coordenação pedagógica os professores planejam as atividades educativas que irão desenvolver nas salas de referência com as crianças, realizam as seleções das literaturas infantis, pesquisas das propostas pedagógicas, momento de troca de experiências exitosas e estudos.

Na sala de referência o docente atua como mediador da aprendizagem, através de ações educativas que facilitem o desenvolvimento pleno das crianças conforme os documentos norteadores que regem a Educação Infantil.

10.7. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR:

As coordenadoras pedagógicas atuam diretamente no apoio as professoras, principalmente, na elaboração do planejamento, debate de estratégias, escolhas das práticas pedagógicas, seleção das literaturas infantis, organização das situações de aprendizagens, contribuem na formação continuada com partilha de experiências exitosas nas coordenações coletivas com o grupo da unidade escolar. E também, é o elo entre professores e direção, pois articulam as ideias discutidas em grupo e compartilhados com a equipe gestora.

Figura 1: Estudo sobre Letramento na Educação Infantil – Turno: Matutino



Foto: Acervo da escola

Figura 2: Estudo sobre RDIC – Turno: Vespertino.



Foto: Acervo da escola

10.8. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação:

A equipe gestora incentiva o momento de estudo e trocas de experiências exitosas entre os docentes no ambiente escolar como forma de valorizar e estimular a formação continuada.

Outro fator de extrema relevância no campo da Organização do trabalho pedagógico do CEI 05 é a formação continuada dos profissionais da educação. Vale ressaltar que, além dos cursos e formações ofertados pela EAPE, a Unidade Escolar se preocupa em manter os profissionais alinhados com a proposta do trabalho pedagógico da SEEDF, mantendo uma linha de trabalho vinculada, sobretudo, a fidedignidade aos documentos norteadores oriundos dessa Secretaria.

Para isso, são adotadas ações de formações com profissionais qualificados, previamente agendados para as Coordenações Coletivas das quartas-feiras, ou mesmo em outros dias da semana, levando-se em conta as demandas e necessidades para cada momento específico.

10.9. Equipe especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem é formado por uma pedagoga e uma psicóloga. No CEI 05, contamos apenas com a pedagoga, na qual realiza uma atuação institucional junto com os professores para superar as dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, visando o desenvolvimento integral e o crescimento das crianças. E, além disso, apoia e orienta os professores com estratégias para amenizar as dificuldades dos professores com as crianças com necessidades especiais.

No CEI 05, a pedagoga, realiza ações nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como: mapeamento institucional, assessoramento ao trabalho coletivo, acompanhamento do processo de ensino aprendizagem, apoia a gestão escolar, orienta na adequação curricular, colabora nos estudos de casos, realiza reuniões com os pais/responsáveis, partilha experiências exitosas com equipe, efetua intervenções nas situações de

queixas escolares-PAIQUE, contribui com a formação continuada da equipe, coopera nas coordenações coletivas, participar dos conselhos de classe, elaborar relatórios de avaliação e intervenção educacional, elabora planejamento semanal na unidade escolar, pareceres e outros documentos pertinentes.

10.10. Orientação Educacional - OE

Segundo as Orientações Pedagógicas da Orientação Educacional (2019), o trabalho da orientação educacional deve estar articulado às demais instâncias da Unidade Escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação.

O CEI05 conta com uma orientadora do Serviço de Orientação Escolar que acompanha e apoia os profissionais da educação, os estudantes e suas famílias, através de articulação com a comunidade escolar e redes de apoio intersetoriais. Seu trabalho pedagógico está interligado com toda a equipe e planejado na perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano.

Para o corrente ano de 2023, a orientadora do Serviço de Orientação Escolar atua na organização e execução dos projetos:

- Educação e Conservação Patrimonial;
- Cultura de Paz: Entendendo os sentimentos;
- Projeto Transição.

10.11. AEE/Sala de Recursos:

O Atendimento Especializado Educacional – AEE é realizado por um professor especializado que complementa atividades para o desenvolvimento das potencialidades das crianças com diagnóstico de

alguma deficiência (física, intelectual, auditiva ou visual), altas habilidades, TEA (Transtorno Espectro Autista do Desenvolvimento).

Esse profissional tem a função de identificar as necessidades e potencialidades, elaborar estratégias, orientar os professores e organizar os recursos pedagógicos para promover a acessibilidade para todas as crianças com necessidades especiais.

Esse atendimento especializado ocorre em espaço próprio, chamado sala de recursos. O atendimento deve acontecer preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, pois esse atendimento não substitui ao ensino regular que acontece diariamente nas salas de referências.

Na unidade escolar, existe o ambiente destinado e adequado para atender as necessidades das crianças desta Unidade Escolar, porém não temos o profissional para ocupar o cargo. Dito isto, esse atendimento na sala de recursos é de suma importância para oferecer condições e possibilidades às crianças com necessidades especiais, considerando que a escola tem 21 crianças com diagnóstico de TEA (Transtorno Espectro Autista), 03 com DF (deficiência física) e 01 com DI (Deficiência Intelectual).

10.12. Atuação dos profissionais de apoio escolar (monitor/jovem cangango/outros):

O CEI 05 conta com o apoio de 8 (oito) educadores sociais voluntários que colaboraram nas atividades diárias auxiliando os professores e as crianças com deficiências físicas e TEA.

Esses colaboradores apoiam a equipe docente durante o ano letivo nas seguintes demandas: auxílio nas atividades diárias autônomas e sociais, refeições, uso do banheiro, momento de recreação e atividades psicomotoras, dentre outras ações educativas voltadas para a integração das crianças com necessidades especiais no ambiente escolar.

10.13. Permanência e êxito escolar dos estudantes:

O primeiro passo do CEI05 para garantir a permanência dos estudantes na escola é compreender as diferentes infâncias e investigar o contexto de cada criança, aproximando-se da família em diálogos atentos e de escuta sensível. Aliado à essa postura, discute-se, junto à comunidade escolar, a mudança de concepção da instituição de educação infantil para além da linha assistencialista.

Também é fundamental considerar que a aprendizagem para ser significativa deve envolver atividades criativas e que privilegiem a imaginação, característica marcante da primeira infância. O professor deve planejar atividade que desperte na criança sua curiosidade, envolva diversão e brincadeira. O professor deve ainda estimular a concentração e incentivar a repetição de tentativas, quando for o caso, influenciando positivamente nas frustrações que a criança encara em algumas interações ou tarefas.

O CEI 05 trabalha diariamente na perspectiva do acolhimento das crianças e suas famílias, principalmente no momento de entrada e saída da escola. Esse ambiente de afeto promove um sentimento de pertencimento a escola, fazendo com que as crianças e as famílias sintam-se confortáveis para frequentar as aulas e as atividades propostas pelos professores durante o ano letivo.

10.14. Recomposição das Aprendizagens:

A pandemia de Covid – 19 afetou a rotina das famílias e também, da equipe pedagógica, fato que trouxe consequências na interação entre as crianças da primeira infância. Dentro deste panorama mundial a escola teve que reforçar as práticas pedagógicas para aquisição da linguagem para o uso social, atividades psicomotoras para aprenderem a pular, correr, pegar com firmeza objetos, interagir entre seus pares.

Diante disso, o trabalho pedagógico da recomposição das aprendizagens, tem focado no desenvolvimento infantil nas seguintes áreas: socialização, comunicação, motricidade, autocuidado, cognição, seguindo as orientações do

10.15. Implementação da Cultura da Paz:

A escola tem a função de promover ações pedagógicas voltadas para realçar a convivência harmoniosa nos espaços escolares, exercício da cidadania respeitando as diferenças sociais, culturais, religiosas e etnias.

Nesse sentido a escola desenvolve a proposta “Cultura da paz: trabalhando os sentimentos” para atender as demandas enviadas ao serviço da orientação educacional, no sentido de trabalhar com o comportamento e os sentimentos das crianças na sala de referência e nos espaços compartilhados da escola.

Esse projeto apresenta os animais e suas características comportamentais, onde a criança se identifica com o comportamento de cada animal e começa a tentar mudar as suas ações. Sendo assim, este projeto pedagógico baseia-se no campo de experiência: o eu, o outro e o nós.

11. Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar:

O CEI 05 funciona de segunda-feira a sexta-feira, em dois turnos: matutino: 07:15 ao 12:15 e o vespertino: 13:00 as 18:00. A equipe administrativa é composta pelo secretário escolar, um técnico em políticas públicas e uma professora readaptada.

Para atender a escola contamos com serviços terceirizados: sete pessoas da limpeza, duas da cozinha e quatro vigilantes, não temos agente de portaria. No serviço de apoio contamos com duas professoras readaptadas. Esta unidade escolar não possui biblioteca escolar e, sala de multimídia/auditório. A escola segue o regimento interno proposto pela SEDF. No ano de 2023, a escola recebeu até o momento o uniforme de verão para ofertar as crianças matriculadas nesta instituição.

12. Avaliação dos processos de Ensino e de Aprendizagens e de Aprendizagem: Concepções e Práticas:

1. Avaliação para aprendizagem:

Na Educação Infantil, o papel da avaliação é oferecer elementos para que os professores conheçam melhor as crianças, as suas características pessoais, suas emoções e interesses. Conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases (1996), a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a avaliação nessa etapa deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças. O documento entende avaliação, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças.

Avaliar é parte essencial do trabalho docente. Para desenvolver uma prática avaliativa que foque mais nos processos do que nos resultados, é necessário que o educador tenha olhar atento às crianças em suas interações e brincadeiras. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças (RCNEI, 1998).

A observação é uma ferramenta de aprendizagem do olhar sensível do professor e envolve atenção contínua. O professor deve observar e registrar criticamente as experiências, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, seus modos particulares de expressão, de construção do pensamento e do conhecimento, seus potenciais, interesses e necessidades. O registro é a estratégia fundamental e complementar para que o professor reflita sobre o que vê e entenda acerca dos modos como a criança se mostra e revela seus saberes.

Nesse sentido, o CEI 05 utiliza instrumentos avaliativos para registrar o processo de aprendizagem das crianças que acontecem em todos os momentos e circunstância no decorrer das ações educativas, como por exemplo: murais, sanfona do grafismo, apresentações culturais, peças teatrais, fichas, vídeos e fotografias, exposições, experiências gustativas, conversas espontâneas, brincadeiras livres e dirigidas, atividades psicomotoras e colaborativas, habilidades e pontecialidades artísticas, imagiantivas e criativas.

A SEEDF, mudou a nomenclatura do Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA para Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC. Semestralmente é produzido, pelo professor, o Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, como documento que descreve o percurso de aprendizagem e desenvolvimento da criança, a partir das observações e de registros feitos ao longo de todo semestre e refletidos nos Conselhos de Classe.

Para o ano de 2023, a proposta de trabalho na coordenação coletiva baseia-se na troca de experiência entre educadores, coordenadoras e equipe gestora, onde realizamos estudo da circular nº 165/2022-SEE/SUBEB do Currículo em Movimento do Distrito Federal e análise dos registros produzidos pelas próprias crianças, orientando assim, os professores para o processo de construção do RDIC, conforme orienta os documentos da SEDF.

2. Avaliação em Larga Escala:

O Sistema de Avaliação de Educação Básica – SAEB, incluiu a etapa da Educação Infantil para ser avaliada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ao contrário das outras etapas, as crianças das creches e pré-escolas não fizeram prova. A avaliação foi por meio de questionários aplicados a professores, dirigentes e equipe escolar. Porém, aquelas que quiserem poderão aderir ao sistema.

Entre os temas avaliados, estão a infraestrutura escolar e a

formação dos professores, ou seja, as condições necessárias para o melhor desenvolvimento das crianças. O CEI 05, por ter sido criado em 2020, ainda não participou da avaliação externa.

3. Avaliação Institucional da Unidade Escolar:

A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) publicou os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. O documento visa nortear e implementar a avaliação da execução das políticas públicas educacionais para crianças de 0 a 5 anos de idade, em todas as Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil.

É de competência da UE observar se as metas apresentadas nos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, estão sendo alcançadas no cotidiano escolar, a saber:

- Meta 1 – Gestão de sistemas e redes de ensino.
- Meta 2 – Formação dos professores e demais profissionais da Educação Infantil
- Meta 3 – Gestão das instituições de Educação Infantil
- Meta 4 – Currículos, interações e práticas pedagógicas
- Meta 5 – Interação com a família e comunidade
- Meta 6 – Intersetorialidade
- Meta 7 – Espaços, materiais e mobiliários
- Meta 8 – Infraestrutura

Cada meta apresenta indicadores, que são instrumentos de autoavaliação a partir de aspectos fundamentais para a qualidade das instituições de Educação Infantil. Verificam, ainda, a evolução do resultado esperado durante a realização do atendimento às crianças.

A Avaliação Institucional ocorre em diversos momentos, ou seja,

quando elaboramos um Formulário para diagnosticar a realidade da comunidade escolar, Conselho de Classe, Reuniões semestrais com os pais e professores e na reunião de encerramento do ano letivo.

4. Conselho de Classe:

As Diretrizes de Avaliação (2014) consideram que o Conselho de Classe bem conduzido favorecerá a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala). Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico.

Nesse sentido, o CEI 05 considera importante e adequado que os Conselhos de Classe sejam semestrais. Assim sendo, o mesmo acontece como parte integrante do processo de avaliação. É um momento de escuta e de tomada de decisões, buscando estratégias para a execução de ações pertinentes e significativas com foco na aprendizagem dos estudantes e assim cumprir o objetivo de atingirmos uma educação de qualidade.

O conselho de classe acontece no final de cada semestre, com a participação dos professores, equipe gestora, coordenadoras, pedagoga e orientação educacional. Por meio desse encontro a professora relata como a sua turma iniciou o ano letivo, como foi o desenvolvimento individual das crianças, suas estratégias, intervenções e resultados baseados nos campos experiências e dos direitos de aprendizagem, tais como: avanços, possibilidades, evolução em grupo e individual e suas pontecialidades.

13. Plano de Ação para Implementação do PPP:

Dimensões Da Gestão	Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica	<p>1. Assegurar que o Currículo em Movimento da Educação Infantil seja materializado.</p> <p>2. Garantir às crianças os seis direitos de aprendizagem da BNCC.</p> <p>3. Fortalecer o trabalho coletivo.</p> <p>4. Concretizar a identidade do PPP da escola.</p> <p>5. Ampliar a participação das famílias.</p> <p>6. Assegurar a inclusão</p>	<p>1.1. Incentivar que os professores participem dos cursos de formação continuada ofertados pela EAPE.</p> <p>1.2. Promover estudos dirigidos na UE, com docentes e coordenação local, do currículo e outros documentos que são norteadores, bem como estudos das metodologias ativas e ferramentas virtuais de aprendizagens.</p> <p>1.3. Fortalecer as concepções da infância.</p> <p>2.1. Convergir o uso de ferramentas tecnológicas e afeto nas</p>	<p>Possibilitar ambiente escolar adequado para experiências com as crianças, de forma presencia.</p> <p>Garantir apoio técnico-pedagógico aos professores na execução de atividades usando tecnologias disponíveis.</p> <p>Incentivar o professor a aplicar sua capacidade criativa em seu planejamento pedagógico.</p> <p>Incentivar todos os servidores a refletirem quem é o estudante, suas vivências e cultura familiar.</p>	<p>Análise sistemática desde a fase inicial do planejamento, aplicação das metodologias e resultado alcançado.</p> <p>Conversas dirigidas nas coordenações coletivas, presenciais.</p> <p>Diálogos individuais com cada professor.</p> <p>Registros individuais dos alunos em relatórios descritivos.</p> <p>Autoavaliação da equipe pedagógica realizada constantemente e em Conselhos de</p>	Equipe Gestora, coordenadora local, orientadora educacional, pedagoga e professores.	Por todo o ano letivo.

	<p>das crianças com deficiência no ambiente escolar.</p>	<p>experiências vividas pelas crianças.</p> <p>8.3 Estimular a empatia e colaboração com os colegas.</p> <p>4.1 Implementar o PPP com envolvimento da comunidade e implementá-la sob o olhar de todos os participantes.</p> <p>5.1 Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática das famílias.</p>	<p>Comprometer-se com o acolhimento e inserção da criança, e da família, na realidade escolar, respeitando seu tempo individual.</p> <p>Realizar reuniões semestrais com a participação democrática das famílias.</p> <p>Realizar assembleias com os membros do conselho escolar, de acordo com o estatuto da escola.</p> <p>Aplicar questionários de investigação do cenário cultural e social das famílias.</p> <p>Promover ações pedagógicas que favoreça a inclusão naturalmente na rotina da escola.</p>	<p>Classe semestral</p>		
--	--	--	---	-------------------------	--	--

<p align="center">GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS</p>	<p>Ofertar atendimento às crianças respeitando os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil.</p>	<p>Realizar a avaliação diagnóstica dos alunos e do contexto escolar</p> <p>Manter a equipe atenta às metas e resultados esperados de qualidade na oferta educacional às crianças pequenas.</p> <p>Observar e avaliar as crianças com base em parâmetros sustentados por uma concepção de infância, de aprendizagem e de desenvolvimento infantil.</p>	<p>Realizar discussões em grupo, refletindo a partir das avaliações realizadas na UE (observação, diálogos dirigidos, registros gráficos).</p> <p>Realizar, por semestre, o conselho de classe.</p> <p>Sugerir intervenções apropriadas às necessidades específicas da turma ou do estudante.</p> <p>Solicitar parceria da família.</p> <p>Em caso de necessidade, acionar o Conselho Tutelar.</p>	<p>Através das Interações das crianças com seus pares e com os adultos.</p>	<p>Equipe Gestora, coordenadora local, orientadora educacional, pedagoga e professores.</p>	<p>Ações diárias e semestrais.</p>
<p align="center">GESTÃO PARTICIPATIVA</p>	<p>1. Garantir a participação de toda comunidade escolar, inclusive as crianças, nos projetos e eventos da escola, principalmente</p>	<p>1.1. Alcançar adesão dos pais e responsáveis às atividades realizadas pelas e com as crianças no ambiente escolar.</p>	<p>Investigar informações e demandas que impactam na reelaboração da proposta pedagógica.</p> <p>Executar práticas em</p>	<p>Usar o espaço da coordenação coletiva, reuniões semestrais com a comunidade escolar, registrando as observações,</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>Por todo o ano letivo</p>

	<p>na construção da PPP.</p> <p>2. Realizar momentos internos e participar de eventos externos, que abordem trabalho colaborativo.</p> <p>3. Criar o Conselho escolar.</p>	<p>2.1 Estruturar momentos de reflexão que envolvem a colaboração, de cada servidor, na escola e na rede pública de ensino.</p> <p>3.1. Realizar campanhas, junto à comunidade escolar, para enfatizar a importância do Conselho Escolar</p>	<p>que as crianças sejam sujeitas de direitos e que tenham espaço para expressar a escola que querem. Esclarecer a comunidade escolar sobre as especificidades da educação infantil, estimulando a colaboração de todos de forma adequada.</p> <p>Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias quando necessário.</p>	<p>sugestões e solicitações.</p>		
<p>GESTÃO DE PESSOAS</p>	<p>Respeitar e valorizar os aspectos culturais da comunidade.</p> <p>Organizar um ambiente afetivo, acolhedor e seguro para as crianças e adultos.</p> <p>Manter o compromisso com a Educação Integral e com as dez</p>	<p>Investir em um trabalho coerente, intencional e articulado, pautado nas relações afetivas, de colaboração e éticas.</p> <p>Oferecer um espaço escolar que incentive a empatia e escuta sensível.</p> <p>Ofertar práticas</p>	<p>Priorizar atividades lúdicas com as crianças, interações e diálogos.</p> <p>Discutir coletivamente as dificuldades e potencialidades da comunidade escolar.</p> <p>Rodas de conversa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • com estudantes; 	<p>Analisar as atas e pautas dos encontros coletivos.</p> <p>Apreciar o nível de efetividade da comunicação pelo retorno dos pais aos professores e equipe gestora.</p>	<p>Toda comunidade escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

	competências gerais previstas na BNCC.	pedagógicas que valorizem os conhecimentos históricos e culturais de todos da comunidade escolar, bem como o aspecto socioemocional Providenciar comunicação efetiva com os personagens da elaboração, implementação e avaliação do PPP.	<ul style="list-style-type: none"> • com famílias; • com servidores; • com voluntários. <p>Apresentar orientações claras, expressas em documentos oficiais da escola.</p> <p>Contar com mecanismos de diálogo com familiares via <i>Whatsapp</i> e mantê-los atualizá-los periodicamente, além de criar e manter vínculos.</p>			
GESTÃO FINANCEIRA	Gerenciar os recursos materiais, financeiros e pessoais com a devida transparência	Assegurar a adequada empregabilidade dos recursos financeiros referentes ao PDAF e PDDE. Realizar melhorias e adaptações nos espaços físicos.	Identificar e mapear, no cotidiano, as necessidades da UE. Reunir-se com a comunidade escolar para definir uso dos recursos financeiros, bem como divulgar a	Reuniões, ordinárias e extraordinárias, com toda a comunidade escolar	Equipe gestora e Conselho Escolar.	Durante o ano letivo

			aplicação e gastos.			
			<p>Providenciar os documentos solicitados para recebimento de verbas.</p> <p>Orientar servidores quanto ao uso correto demateriais.</p>			
GESTÃO ADMINISTRATIVA	<p>Garantir eficiência no atendimento às crianças matriculadas e suas famílias.</p> <p>Manter a Escrituração Escolar atualizada.</p> <p>Zelar pela manutenção e conservação do prédio, equipamentos e patrimônio escolar.</p>	<p>Melhorar as condições da estrutura física para segurança e exploração pelas crianças.</p> <p>Melhorar as condições de infraestrutura para otimizar as ações pedagógicas.</p> <p>Manter o cumprimento dos direitos e deveres dos servidores da escola.</p>	<p>Cumprimento do Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal.</p> <p>Observância e cumprimento da legislação vigente.</p> <p>Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria escolar.</p> <p>Adquirir material pedagógico de qualidade e em quantidade adequada.</p> <p>Investir</p>	Avaliação coletiva	Equipe gestora, secretário escolar, servidores da UE.	Todo o ano letivo

			<p>n</p> <p>a conscientização sobre bom uso dos espaços físicos e recursos disponibilizados.</p> <p>Adequar os espaços arquitetônicos e mobiliário escolar de acordo com as características do público atendido (crianças pequenas).</p> <p>Providenciar medidas para utilizar a área externa da escola calçadas para o desenvolvimento das atividades, após isolamento da área.</p>			
--	--	--	--	--	--	--

14. Planos de Ação Específicos:

14.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Promover e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução e implementação do PPP.	Apresentar os documentos legais que baseiam o PPP. Incentivar que os professores realizem pesquisa bibliográfica sobre educação infantil.	Equipe gestora, docentes, pedagoga, orientadora educacional, famílias, parceiros da escola, EAPE, CRE.	Professores	Durante as coordenações coletivas.	Registros de considerações, estudos e avaliações durante as reuniões coletivas.
Implementar o Currículo em Movimento da Educação Infantil e a BNCC. Troca de experiências exitosas entre os professores. Promover possibilidades para execução dos projetos da SEDF. Sugerir títulos de livros de acordo com a faixa etária. Levantamento de materiais necessários para a execução dos planejamentos	Organizar estudos dirigidos do currículo para conhecimento e reflexão. Garantir que o planejamento do professor seja pautado no currículo. Promover momentos para que os professores compartilhem estratégias de aprendizagens. Acompanhar a execução dos projetos pertencentes a SEDF. Selecionar literaturas infantil de acordo com a faixa etária. Planejar atividades lúdicas e diversificadas para as crianças. Acompanhar e refletir o processo				

	<p>de elaboração do RDIC junto com os professores.</p> <p>Acompanhar os diários eletrônicos – educar e adequação curricular.</p> <p>Promover momentos de reflexão a respeito do conselho de Classe, Avaliação Institucional, Diagnóstico Inicial e Final.</p> <p>Apioar os professores nos eventos, reuniões e passios.</p> <p>Auxiliar na gestão de materiais pedagógicos e na produção de atividades e no planejamento mensal.</p> <p>Articular o fluxo de informações entre os professores, equipe gestora e Coordenação Regional de Ensino.</p> <p>Promover momentos de confraternização e socialização por meio de dinâmicas e oficinas que valorizem os profissionais e o relacionamento interpessoal na escola.</p> <p>Substituição na ausência do professor regente.</p>				
--	--	--	--	--	--

14.2 Plano de Ação Anual da Orientação Educacional

Pedagoga - Orientadora Educacional: Ionélia Moureira Soares

Matrícula: 2129493

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Figura 1: Projeto Sentimentos.



Foto: acervo da escola

Figura 2: Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescente.



Foto: acervo da escola

Figura 3: Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescente.



Foto: acervo da escola

Figura 4: Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescente.



Foto: acervo da escola

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS
<ul style="list-style-type: none">• Acolhimento e inserção da criança juntamente com os seus familiares no ambiente escolar;• Respeito a diversidade;• Escuta sensível com a criança, família e professores;• Educação inclusiva;• Trabalhar emoções;• Planejamento coletivo e individual;• Participação em reuniões e em coordenações coletivas;• Prevenção à violência e ao abuso sexual;• Transição da criança para etapa seguinte;• Apoio a equipe gestora e docente.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	CURRICULAR					
	Educação em Cidadania D H	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento das crianças	X	X	X	ESTUDOS DE DOCUMENTOS, PALESTRAS, MESA REDONDA/DEBATE E VÍDEOS SOBRE A BNCC E DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO,	EQUIPE GESTORA E EQUIPE DE APOIO EEA E PROFESSORES.	Início do ano letivo
EMOÇÕES	X	X		VÍDEOS, PALESTRAS, TEXTOS, MENSAGENS E FRASES EMOCIONAIS E AFETIVAS.	PROFESSORES, FAMÍLIA E ESTUDANTES.	ANO LETIVO DE 2023
TEMAS TRANSVERSAIS: AUTOESTIMA, MEDIAÇÃO DE CONFLITO, PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE, SAÚDE, INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA, INCLUSÃO DE DIVERSIDADE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CULTURA DE PAZ, SEXUALIDADE, TRANSIÇÃO	X	X	X	VÍDEOS, PALESTRA, TEXTOS, MENSAGENS E ACOLHIMENTO	PROFESSORES, FAMÍLIA E ESTUDANTES.	ANO LETIVO DE 2023

14.3. Plano de Ação Anual da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem existe desde 1968, sendo que a primeira equipe diagnóstica de avaliação foi criada em 1974. Na época, tinha caráter avaliativa e funcionava no Centro de Ensino Especial 01 atendendo todos os estudantes da Rede de Ensino do Distrito Federal e passando por várias mudanças ao longo dos anos. No CEI 05, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem foi implementada no ano de 2021, constando somente da pedagoga.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

No Distrito Federal, o sistema público de ensino conta com o assessoramento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por profissionais da Psicologia e da Pedagogia. O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (Araújo, 2003; Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

Dessa forma, o pedagogo que atua nas EEAA deve atuar assessorando os professores no aprimoramento do seu desempenho em sala de aula por meio de formas, de procedimentos e de métodos para que se cumpra o objetivo maior do ensino formal: o domínio do conhecimento sistematizado, científico.

Pode-se destacar algumas de suas atribuições:

- Conhecimento acerca do desenvolvimento e da implantação de projetos de educação no contexto escolar;
- Domínio de conhecimentos didáticos direcionados ao processo

de ensino nos diversos componentes curriculares que compõem a Educação Infantil e as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Capacidade de assessoramento do planejamento pedagógico, quanto à seleção de conteúdos e à organização da metodologia de ensino mais adequada;

- Domínio de conhecimentos que viabilizem acompanhar o corpo docente na seleção de procedimentos de avaliação da aprendizagem, adequando-os às necessidades dos alunos;

- Habilidade para definição de materiais e de equipamentos de uso didático– pedagógicos a serem utilizados;
- Habilidade para escutar e para orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos;

- Habilidade para orientar e para assessorar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem de alunos com queixas escolares.

Por sua vez, o psicólogo que atua na EEAA deve buscar promover a reflexão e a intervenção nos espaços de discussão da instituição educacional, auxiliando para a transformação desse espaço em local de valorização do ser humano. Deve constituir-se como membro efetivo do contexto escolar que trabalha, atuando na ressignificação das concepções dos atores da instituição educacional, especialmente no que se refere à compreensão de como ocorrem a aprendizagem e o desenvolvimento.

O atual perfil de atuação do psicólogo, no âmbito da instituição educacional, se configura, de acordo com Marinho-Araújo e Almeida (2005), como a realização da análise das relações interpessoais, como unidade de análise da prática pedagógica para, entre outras ações preventivas, criar com e entre professores um espaço de interlocução que privilegie não só aspectos objetivos do desenvolvimento e da aprendizagem humana, mas, sobretudo, o exercício da conscientização dos aspectos intersubjetivos, constitutivos desse desenvolvimento. O psicólogo deve contribuir para a promoção da conscientização de papéis, funções e responsabilidades dos participantes das complexas redes interativas que permeiam o contexto escolar.

O serviço, portanto, atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da

escola, principalmente, professores e gestores, bem como o apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e renovação das práticas educativas (Araújo, 2003; Marinho- Araújo e Almeida, 2005).

Propõe-se, a partir das Orientações Pedagógicas, que a atuação da EEAA seja pautada por três grandes dimensões de trabalho:

- Mapeamento Institucional - (O.P. do SEAA, p.70)

Essa dimensão será realizada por meio do formulário Google Forms, que será aplicado junto ao corpo docente da UE, com o intuito de conhecer a realidade escolar.

- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores - (O.P. do SEAA, p.71)

“Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem”.

Durante o período de ensino remoto o trabalho, essa dimensão será desenvolvida da seguinte forma:

1. Encontros:

- ✓ Apresentação do trabalho da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para o corpo docente;
- ✓ Fatores que interferem na aprendizagem: é possível alcançar uma educação infantil de qualidade?
- ✓ Conversando com os pais sobre a Educação Infantil sobre a fala: reflexões e sugestões
- ✓ Conversando com docente da Educação Infantil sobre variados tipos de linguagem com foco na linguagem verbal e consciência fonológica: reflexões e sugestões

2. Participação da EEAA no planejamento semanal e na escuta de docentes, com intervenções, se necessário, por meio síncrono.

3. Participação nos Conselhos de Classe estipulados pela Unidade Escolar.

- ✓ Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem - (O.P. do SEAA,

p.73) “Intervenção das situações de queixa escolar, relacionado ao acompanhamento especializado aos estudantes que se encontram nessa situação.” PAIQUE (Neves, 2009, p.78)

- ✓ Acompanhamento de estudantes com dificuldade de aprendizagem, com ou sem laudo médico, por meio de encontros, via Meet, com pais e docentes.
- ✓ Realização de encaminhamento, junto aos pais, de estudantes, para serviço externo, quando necessário, conforme documentos (Serviço da Equipe e Portaria em vigor).

15. Projetos Específicos:

PROJETO PEDAGÓGICO
Cultura da Paz: Trabalhando os Sentimentos



Elaboração: Orientadora Educacional

IONÉLIA MOUREIRA SOARES

2023

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto de “Cultura da Paz: trabalhando os sentimentos”, vem fortalecer as relações interpessoais e intrapessoais através da mediação de conflito e a cooperação para que se possa reconhecer e resolver as divergências tanto em grupo como os conflitos internos para melhor convivência no ambiente escolar.

Segundo Flávio de Freitas Gouvêa Neto (2017), a mediação de conflito tem um caráter pedagógico e contribui com a difusão da cultura de paz, da não-violência e da resolução pacífica dos conflitos.

Esse projeto interventivo no CEI 05 surgiu a partir das demandas enviadas para a orientação educacional sobre o comportamento das crianças e seus sentimentos. Como é atribuição do orientador educacional frente aos conflitos dentro dessa instituição de ensino, é importante abrir espaço para o diálogo, dando oportunidade de fala como função principal de uma educação para toda vida.

O que se percebe nestas ações é que situações que revelam desentendimentos e confrontos de opiniões entre duas ou mais pessoas, também tem seu lado positivo, mas para isso, a melhor maneira de lidar com o conflito é criar condições pedagógicas para que a comunidade escolar possa saber lidar com seus sentimentos e resolva de maneira pacífica seus conflitos, que são inerentes ao ser humano, e assim, evitem ações violentas.

O aprender, o conhecer e o saber lidar desde cedo com seus sentimentos e conflitos as crianças na faixa etária de 4 a 5 anos criam dentro de seu ambiente escolar uma cultura de paz que transgride para as escolar subseqüentes. Por isso, é importante o orientador educacional dessa instituição apresentar essa cultura existente em suas experiências dentro da escola CEI 05 para os orientadores educacionais das Unidades de Ensino Fundamental 01 de São Sebastião para que possam dá continuidade nos seus projetos de mediação de conflito fortalecendo essa transição.

Essa ação interventiva será realizada pelo orientador educacional com continuidade pelos professores do Centro Educação Infantil do CEI 05 de São Sebastião em suas salas de referência com as crianças dos primeiros e segundos períodos.

2. JUSTIFICATIVA

Todas as pessoas têm problemas no decorrer de sua vida em diversos aspectos. As dificuldades as deixam frustradas e causam medo, raiva, tristeza e desânimo. Estes sentimentos muitas vezes se dão em decorrência de falta de diálogo, como também, não saberem lidar com seus próprios conflitos. Portanto, não se deve deixar que as emoções negativas sobressaiam nas relações dentro do ambiente que se vive, e para isso, se torna essencial em momentos de uma situação conflituosa enxergar o potencial que os mesmos têm a trazerem ganhos.

“O conflito é um desacordo e, em geral, as pessoas entram em conflito por divergência (incompatibilidade) de valores, necessidades, opiniões e desejos de uma ou de ambas as partes” (ZAPAROLLI, 2009).

Sendo o conflito apresentado como manifesto através de violências simbólicas e físicas por raiva, irritação, impaciência e outros por conflitos latentes por divergências de idéias que não são revelados, muitas vezes causa violência. Nesse contexto, é importante que a escola tenha um momento de fala, escuta e técnica bem elaboradas para resolução de conflito.

Situações de conflitos são comuns no dia a dia escolar, situações que envolvem toda comunidade escolar. Os conflitos são por muitos considerados como antinatural, uma vez que, as desavenças, brigas e a falta de harmonia não condizem com o ambiente escolar. Contudo, existem estudiosos que afirmam o conflito como capaz de uma forma de aprendizagem para as crianças, intrínseco à natureza humana. Chrispino (2002, p.16), define: Conflito é toda opinião divergente ou maneira diferente de ver ou interpretar algum acontecimento. A partir disso, todos os que vivemos em sociedade temos a experiência do conflito. Desde os conflitos próprios da infância, passamos pelos conflitos pessoais da adolescência e, hoje, visitados pela maturidade, continua a conviver com o conflito intrapessoal (ir/não ir, fazer/não fazer, falar/não falar, comprar/não comprar, vender/não vender, casar/não casar etc.) ou interpessoal, sobre o qual se detém.

“São exemplos de conflito interpessoal: a briga de vizinhos, a separação familiar, a guerra e o desentendimento entre alunos. Para Vinha (2000, p.152) “o conflito está sempre presente, o que obriga o educador a trabalhar, a cada momento, com todas as turbulências

do dia a dia, localizando as formas através das quais elas se compõem em relação aos limites e as coerções da instituição.”

Entre os estudiosos que contribuem com suas definições de conflito, Chrispino e Santos (2011, p.65) apresentam em conjunto a definição: Se a teoria sobre a mediação ilumina, a prática a consagra se pode dizer que a parte mais teórica se refere à definição, ao surgimento ao desenvolvimento do conflito. Este ponto deve ser estudado como fenômeno inerente à vida humana, que pode redundar em resultados positivos ou negativos, de acordo com a maneira como é conduzido. Os aspectos práticos dizem respeito mais à capacidade de dominar técnicas que auxiliem a entender quando uma situação de conflito se instala e que alternativa de negociação ou mediação é possível.

Ressaltada algumas definições e noções de conflito, segue ao foco do projeto na Educação Infantil que possibilitará entrar na temática da mediação de conflitos. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394) Revista Multidebates, v.4, n.6 Palmas-TO, dezembro de 2020. ISSN: 2594-4568194 incluiu a educação infantil como o primeiro e segundo período (crianças de 4 a 5 anos), configurando um período de transição, ampliação de vínculos, possibilidade de criação de recursos e conhecimentos para lidar com novas experiências e situações, e integração com o grupo de aprendizagem comum promovendo a socialização dos pequenos.

Essa etapa possibilita o convívio com segurança em um ambiente social, permitindo que exponham pensamentos, sentimentos e idéias, bem como, aprendam a ouvir os demais para que conjuntamente criem regras e combinados que possibilitará a resolução, mediação dos conflitos. É comum que os mais novos e/ou mais imperativos sejam mais exigentes quanto à satisfação imediata de seus desejos a um brinquedo ou a uma brincadeira ou interação em que se utilize de ações tais como tomar um brinquedo, empurrar o colega, chutar, morder e bater para conseguirem o que querem.

A escola CEI 05 é uma instituição social que recebe uma diversidade de estudantes, dos quais, convivem diariamente com seus conflitos, seja dentro dessa instituição ou fora dela, com isso é natural que haja conflitos de si mesmo, entre pessoas, dentro de grupos ou entre grupos. Portanto a importância do corpo docente se preparar para ser um mediador de conflito e agir de maneira precisa em sala de aula quando perceber as latências ou manifestos dos conflitos através de técnicas de negociação e mediação com seus estudantes para evitar agressão através do diálogo e os mesmos saberem lidar com seus problemas interpessoais e intrapessoais.

Sendo a Educação Infantil baseada nesse campo de experiência que é: o eu, o outro e o nós onde torna a criança apta a se valorizar e valorizar o outro em suas diferenças o leva, a saber, lidar com os seus sentimentos onde acontece a aprendizagem do conhecer-se para saber conviver de maneira harmônica.

Entende-se que para interagir e executar as ações necessárias ao bom desenvolvimento das tarefas da orientação educacional é importante ter um bom relacionamento interpessoal com os colegas e também respeito as suas decisões e atitudes mesmo não concordando com elas.

Nesse contexto social o desafio é alcançar e conseguir resultados eficientes na mediação de conflitos que direcionem os envolvidos a perceberem por si só a importância do trabalho coletivo e dessa forma atenuar e resolver o mal-estar no ambiente escolar, freqüentemente ocasionado pelo desgaste tanto emocional como físico.

Enfim, esse projeto interventivo justifica-se pela necessidade de abertura de espaço reflexivo e formativo em técnicas de mediação de conflito para saber lidar com os sentimentos baseados no diálogo, com a finalidade de não só melhorar a convivência escolar, mas também potencializar a construção de uma sociedade que conviva em uma cultura de paz.

3. PÚBLICO-ALVO

Crianças dos primeiros e segundos períodos da educação infantil e os servidores do Centro de Educação Infantil 05 de São Sebastião.

4. OBJETIVOS:

4.1 Objetivo Geral:

- Reconhecer os diferentes tipos de emoções e sentimentos na convivência escolar para melhor lidar com os conflitos evitando ações violentas para propiciar a cultura da paz.

4.2 Objetivo Específico:

- Conhecer e identificar vários sentimentos e emoções;
- Respeitar os sentimentos alheios;

- Desenvolver com os professores e crianças competências básicas para saber lidar com seus sentimentos através da mediação de conflito;
- Contribuir para melhoria de convivência no âmbito escolar;
- Perceber que a paz nos espaços de convivência depende de cada ser humano da qualidade de seus pensamentos e ações.

5. METODOLOGIAS:

- 1º etapa: palestra sobre mediação de conflito para os professores da escola;
- 2º etapa: mobilização para que a comunidade escolar conheça o projeto;
- 3º etapa: roda de conversa com as crianças para falar de sentimentos e filme da história do livro – “Bonzinho, mais nem tanto:” da autora - Cida Lopes;
- 4º etapa - cada turma terá por dia dois mensageiros da paz que ajudará o professor na escuta dos colegas para melhor entender os sentimentos naquele momento em sua sala de referência;
- 5º etapa - apresentar o polvo de pelúcia dos sentimentos que chama Ioio da sala da orientação educacional que trará um polvo para que cada turma criem um nome pelas crianças. Esse polvo dos sentimentos ficará na mesa do professor para que os estudantes que sentirem triste ou feliz naquele dia irá mostrar como se sente para a professora do que chamará o mensageiro da paz do dia para acolher esse estudante;
- 6º etapa - as crianças dos segundos períodos irão dramatizar a história do livro – “Bonzinho, mais nem tanto:” da autora - Cida Lopes para as turmas dos primeiros períodos;
- Roda de conversa com as crianças dos primeiros períodos para falar dos sentimentos e emoções.

6. RECURSOS:

- Sala da orientação educacional;
- Data-show;
- Notebook;
- Resma de papel;
- Textos impressos;
- Cartolina;

- Fita crepe;
- Lápis;
- Canetinha hidrocor;
- Giz de cera;
- Pastas;
- Filmes inerentes ao tema abordado;
- Aparelho de som,
- Músicas inerentes ao projeto.

6.1 RECURSOS HUMANOS

Para execução deste projeto interventivo será necessários os seguintes recurso humanos:

- Palestrante para mobilização nos conhecimentos sobre mediação de conflito;
- Professores para mobilização na execução na sala de referência com as crianças;
- Orientadoras Educacionais para multiplicadoras no processo interventivo de transição;
- Direção da escola CEI 05 como apoio nesse processo.

7. AVALIAÇÃO

Através das experiências propostas e observação a resolução de problemas e atitudes da criança e de todos do CEI 05 diante de situações problemas reais ou simuladas diante os conflitos no decorrer do processo.

8. PERÍODO DE EXECUÇÃO

As atividades propostas devem durar aproximadamente quinze dias no primeiro semestre e também 15 dias no segundo semestre, mas o trabalho como mediação de conflito, os sentimentos e emoções serão durante o ano letivo.

Primeiro semestre	Palestra de Apresentação
	Experiências através de passeio
	Experiências em sala da orientação educacional
	Experiências em sala de referência
Segundo semestre	Palestra motivacional
	Rodas de conversas
	Experiências em sala de referência
	Experiências na sala da orientação educacional

9. REFERÊNCIAS:

CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P. Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar. São Paulo: Editora Biruta, 2002.

CHRISPINO, A.S. Tais Conceição dos. Política de ensino para a prevenção da violência: Técnicas de ensino que podem contribuir para a diminuição da violência escolar. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.l.], v. 19, n. 70, p. 57-80, jan. 2011. ISSN/1809-4465. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/470>>. Acesso em: 19 de junho de 2022.

NETO, F. de F. G.. A mediação de conflitos nas escolas. Disponível em: <https://freitagouvea.jusbrasil.com.br/artigos/469668509/a-mediacao-de-conflitos-nas-escolas>
<http://institutoelo.org.br/site/files/arquivos/d1aee6d8a529d6737b303af6e4909d6.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2022. 2017.

<https://www.magalhaeschegury.com.br/blog/conflitos-pessoais/>. Acesso em 10 de junho de 2022.

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orienta%C3%A7%C3%A3o-pedagogica-da-orienta%C3%A7%C3%A3o-educacional_02mai19.pdf. Acesso em 05 de julho de 2022

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf. Acesso em 20 de junho de 2022.

<https://faci.ly/produto/duplicado-polvo-do-humor-de-pelucia-reversivel-polvinho-feliz-ou-triste-vermelho-e-rosa/>. Acesso dia 07 de julho de 2022.

Projeto Interventivo: Mediação de conflito: Um caminho para a cultura da paz - Regional de Ensino Gama SEEDF, 20 de maio de 2010. Disponível em: [Caderno-Convivência-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf \(educacao.df.gov.br\)](#).

ZAPAROLLI, 2009 CONFLITO LIVRO Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2009.

10. ANEXO

<https://www.youtube.com/watch?v=sdsCiSVtRg8>

<https://escoladossonhosclaudia.blogspot.com/2019/05/plano-de-aula-sentimentos-e-emocoes-de.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=iZwS88rp6jo>

<https://www.youtube.com/watch?v=-JWZzaMdIP8>

<https://www.youtube.com/watch?v=Riu80mIEXf4>

https://www.youtube.com/watch?v=gTxxTgMDALo&feature=emb_rel_end

<https://youtu.be/A2br2Sid6kk>

https://youtu.be/uEX8807_A20

<https://youtu.be/tTk6NM1KIog>

Figura 1: Apresentação do Projeto



Figura 2: Bichinhos do projeto

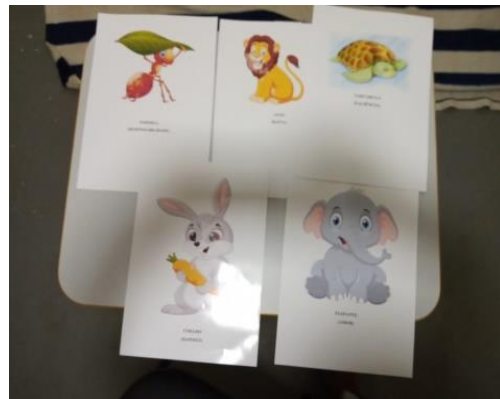


Figura 3: Material de apoio



Figura 4: Desfile



Foto: Acervo da escola

Figura 4: Encerramento do projeto

Foto: Acervo da escola

Figura 5: Atividade com as turmas



Foto: Acervo da escola



Foto: Acervo da escola



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião

Centro de Educação Infantil 05



PROJETO PEDAGÓGICO

Conservação Patrimonial



Elaboração: Orientadora Educacional

IONÉLIA MOUREIRA SOARES

1. APRESENTAÇÃO:

Esse projeto de Educação Patrimonial consiste em envolver com pequenas ações pedagógicas a comunidade escolar do CEI 05 para sensibilizá-la e conscientizá-la a respeito da importância da preservação patrimonial. A preservação se constrói por meio de relações interpessoais dialógicas e reflexivas no ambiente escolar. Essas práticas pedagógicas que motivam estudantes, professores e servidores dessa escola para melhor conservarem esse patrimônio são ações pedagógicas da Orientação Educacional que se desenvolvem a partir de pequenas conquistas diárias de cuidado e respeito pelo bem comum a todos que pertencem à escola CEI 05.

Dessa maneira, se pretende envolver todos os agentes dessa comunidade para que as identidades das pessoas se vinculem a esse projeto “Preservação Patrimonial da Escola CEI 05” e para que se criem memórias por meio de práticas pedagógicas que gerem pertencimento ao espaço comunal. Tais práticas consistem em ações dinâmicas como jogos da memória por exemplo que envolvem o lúdico no espaço escolar, eficazes para valorização e conservação do patrimônio público. Para que essa escola possa se tornar um ambiente mais agradável para todos que lá convivem e para que se sintam pertencentes a algo que possui valor comum a todos é importante criar um ambiente belo e acolhedor para que os estudantes, pais, professores e servidores se sintam também, queiram passar o seu tempo nesse lugar e sintam que esse espaço é a extensão de seus lares.

2. JUSTIFICATIVA

Segundo o Decreto-Lei nº 25/1937, *patrimônio material é o conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.*

Assim sendo e considerando que o Centro de Educação Infantil 05 de São Sebastião é um espaço público, o seu mobiliário é também patrimônio pertencente a essa coletividade, portanto, todos precisam e devem se envolver com a sua preservação. As pessoas que hoje usufruem desse bem, devem e podem deixar aos futuros estudantes,

pais e profissionais que virão os seus exemplos de cuidados para melhor desenvolver o ensino/aprendizagem.

Desse modo, entende-se que, um ambiente limpo, cheiroso, organizado e protegido que fará com que os estudantes nessa faixa etária de 4 a 5 anos cheguem em outras etapas de seus estudos com uma percepção de cuidado, de educação e de valorização pelo bem público em qualquer lugar que passarem, seja por um longo período de tempo estudando, como também, por passeios da escola ou com seus familiares. Visitar, conhecer e valorizar locais que fazem parte de seu contexto cultural, seja mais próximo, ou mais distante de sua residência, cria uma consciência de pertencimento demonstrando saberes comportamentais e visão ampla de cuidados diversos para apreciar de maneira respeitosa o patrimônio de qualquer local visitado.

Para que essa identidade se construa é importante criar memórias positivas inicialmente dentro do espaço escolar que frequentam, do lugar onde moram, mas também do seu bairro e de sua cidade, de forma que se sintam pertencentes a esses contextos. Daí a importância de levar os estudantes a conhecerem o que é considerado patrimônio da cidade da qual a sua escola pertence.

Sendo a escola CEI 05 um estabelecimento de ensino público na área que abrange o Distrito Federal é dever do Estado, portanto da Escola que representa o Estado nessa comunidade, cuidar para que os estudantes tenham acesso à cidade de Brasília enquanto Patrimônio Cultural da Humanidade. Por isso, precisamos fazer com que os estudantes conheçam os valores patrimoniais que todas as pessoas no mundo valorizam. Nossa cultura é nosso maior valor. Precisamos conhecer para relacionar a nossa identidade com uma memória boa, como uma visita à sua arquitetura única, à aquilo que tem valor pelo seu caráter extraordinário. Além do ordinário, além do comum, Brasília é considerada arte à céu aberto.

O Programa Territórios Culturais da SEEDF, estimula as Unidades Escolares para levarem os seus estudantes à conhecerem de forma mais próxima a cidade de Brasília que foi tombada pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade. Os estudantes precisam conhecer principalmente alguns espaços que foram e são importantes para Brasília como o Museu da Memória Candanga no Núcleo Bandeirante, onde funcionou o primeiro hospital do DF. Construído em madeira, o Palácio do Catetinho, conta a história da criação da cidade. A praça dos 3 poderes, o Museu Nacional da República, o Cine Brasília entre as superquadras do Plano Piloto, assim como o Memorial dos Povos Indígenas são monumentos arquitetônicos importantes

para fazer parte da cultura dos nossos estudantes.

Mas como Brasília pode ser significativo se elas não conhecem esse Patrimônio Cultural da Humanidade? Brasília é patrimônio de todos os habitantes de todas as regiões administrativas de Brasília, é patrimônio do Brasil e é também patrimônio de todos os habitantes do planeta. Para que Brasília enquanto Patrimônio Cultural da Humanidade faça sentido para nossos estudantes, e a sua preservação e cuidado se tornem uma preocupação de todos. As pessoas precisam visitar para conhecer, criar memória afetiva para futuramente pertencer.

A escola CEI 05 é um local ideal para que se desenvolva nas crianças, essa memória afetiva que gera pertencimento, através de instrução e práticas pedagógicas para a valorização do patrimônio escolar, por meio de condições propícias para a defesa de bens materiais, dos espaços culturais e das construções de lutas humanas diariamente que se desenvolverão atitudes positivas de cidadania com sua escola e assim fazendo parte significativa dela.

A proposta desse projeto tem como finalidade ajudar a Orientação Educacional do CEI 05 a fomentar reflexões e ações educativas junto a todos que fazem parte dessa instituição e dessa forma contribuir significativamente com uma mudança voltada para a criação de novas posturas relacionadas com a prevenção e conservação do patrimônio escolar em prol do bem estar dos estudantes com a finalidade de desenvolver sua cidadania como consta na “Lei de 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 da LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional)”.

O Orientador Educacional é um profissional que deve atuar de forma articulada com as demais instâncias da unidade escolar e com a família para que a proteção e garantia aos direitos do estudante seja respeitada. Também deve atuar para a melhoria da qualidade da educação, e nesse sentido que esse projeto foi concebido.

Enfim, no contexto escolar, essa ação conjunta com o corpo docente, trará para a escola a cooperação através de um trabalho em equipe para melhor desenvolver os dois objetivos importantes na educação que são: o “ensinar” e o “aprender” na conservação patrimonial.

3. PÚBLICO-ALVO

Estudantes dos primeiros e segundos períodos e servidores do Centro de Ensino Infantil 05 de São Sebastião.

4. OBJETIVOS:

✓ **Objetivo Geral:**

- Promover a sensibilização e a conscientização da comunidade escolar do Centro de Educação Infantil 05 (CEI 05) quanto à conservação, valorização e cuidados patrimoniais.

✓ **Objetivos específicos:**

- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da conservação patrimonial;
- Promover a conscientização do patrimônio coletivo e particular dos estudantes;
- Promover a conscientização da comunidade escolar sobre a preservação do patrimônio público e privado esclarecendo sobre os custos de não atuar nesse sentido;
- Promover a conscientização da comunidade escolar, sobre a importância da preservação da estrutura da escola;
- Dar significado aos estudantes envolvidos sobre a importância do cuidado com os materiais de uso coletivo da escola. Exemplo: mesas, cadeiras, bebedouros, banheiros... bem como nos momentos das atividades recreativas/dirigidas em seus respectivos espaços: pátio descoberto, brinquedoteca, subsolo e áreas externas.

5. METODOLOGIA:

- Apresentação do projeto ao corpo discente e docente do CEI 05 por meio de *datashow* e panfletos explicativos;
- Realização de passeios com parcerias de entes públicos e/ou privados para a locomoção e alimentação dos estudantes;

- Informativos por panfletos e ou bilhetes para a comunidade escolar;
- Apresentação de vídeos de conscientização ao corpo docente, discentes e servidores em geral, com utilização de televisores, *data show* e celular;
- Realização de atividades em sala de aula sobre o patrimônio, exposição em cartazes pelo ambiente escolar e roda de conversa.

6. AVALIAÇÃO

Conforme estabelecido na lei de diretrizes e bases (1996), a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Assim sendo, a avaliação deste projeto será formativa, ou seja, se dará por meio de um processo de investigação constante, onde o professor deverá respeitar a singularidade de cada criança.

7. CRONOGRAMA

Primeiro semestre	Apresentação do projeto
	Aula passeio
	Atividades em sala
	Atividades em área externa
Segundo semestre	Momento motivacional
	Rodas de conversas
	Atividades em sala
	Atividades em área externa

8. REFERÊNCIA:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm (Lei de Diretrizes e Bases, nos artigos 34 e 87)

OP/SEEDF de 2019 (Orientação Educacional da Secretaria de Ensino de Educação do Distrito Federal)

https://www.youtube.com/watch?v=1UTkg-Yvr_Q

<https://www.youtube.com/watch?v=AzyU0R96iRI>

<https://www.youtube.com/watch?v=OzsfOLBmbkU>

16. Acompanhamento e avaliação do PPP:

O Projeto Político – Pedagógico do CEI 05 é reelaborado a partir de discussões com a comunidade escolar com o objetivo que este documento seja vivenciado no coletivo de forma democrática e participativa. Dessa forma, acreditamos que alcançaremos resultados positivos no decorrer do ano letivo com as seguintes ações:

- Reuniões das coordenações coletivas;
- Avaliação bimestral por segmentos;
- Reuniões de pais semestral;
- Avaliação Institucional ao final do ano letivo.

Portanto, todas essas ações pedagógicas são importantes para compor um processo avaliativo interno para promoção de mudanças e/ou permanências dessas propostas.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, M. C. S.; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério do meio ambiente. **Consumismo Infantil: na contramão da sustentabilidade**. In: BRASIL. Ministério do meio ambiente. Cadernos de consumo sustentável. Brasília: [s.n.], 2012. Disponível em: www.alana.org.br, www.mma.gov.br.

BRASIL. Secretariabde Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 210a.

Bruno, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil**, SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Pressupostos Teóricos**. SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL, **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala**. SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL, **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**, SEEDF, 2019.

HORN, Maria da Graça Souza. **Avaliação na Educação Infantil**. Adaptação do Livro de estudo Módulo IV. Coleção Proinfantil. Unidade 3, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 29ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Edusp, 1988.

SEEDF. **Orientações Pedagógicas: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília: SEEDF. Portaria SEE/DF nº 14, de 11/01/2021, art. 64.